

CÓDIGO	FO.01.03	PERÍODO	Abr17- Jun17																																																																																																																																				
TÍTULO	PGA - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL																																																																																																																																						
SUBTÍTULO	Gestão de Efluentes (captação de água superficial e rejeição de água residual)																																																																																																																																						
DESCRIÇÃO	Medida minimizadora aplicável a todos os sistemas de captação de água superficial e rejeição de águas residuais do SET, com o objetivo de verificar o cumprimento da implementação das MMs relativas à gestão de efluentes, conforme estipuladas no PGA, DIA/RECAPE e legislação vigente.																																																																																																																																						
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Plano de Gestão Ambiental SET, ref.ª 7180/PGA-0001, de 16 de março de 2015, revisão 05, aprovado em 18 de setembro de 2015, pela APA (Ofício S049033-201509-DAIA.DAP). Títulos de Utilização de Domínio Hídrico (licenças para captação de água superficial e rejeição de águas residuais)																																																																																																																																						
CAPÍTULO DIA	Cond12, Cond13																																																																																																																																						
MEDIDA MINIMIZADORA DIA	MMG2 (APA 47, 48)																																																																																																																																						
ATIVIDADES	1-Acompanhamento contínuo das frentes de obra 2-Preenchimento das Fichas de Vigilância Ambiental 3-Controle documental, ações de formação/sensibilização aos trabalhadores 4-Programa de autocontrolo quantitativo para captação de água superficial 5-Programa de autocontrolo qualitativo e quantitativo para rejeição de águas residuais																																																																																																																																						
PERIODICIDADE	1-Diário 2-Trimestral 3-Quando aplicável/mensal 4-Mensal 5-Mensal/Trimestral																																																																																																																																						
DEFINIÇÃO INDICADOR	1. <u>Captação de água superficial - Programa de autocontrolo quantitativo (m³)</u> - Volume Mensal Extraído $\leq$ Volume Máximo Mensal autorizado (por ponto de captação). <table border="1"> <caption>Tabela 1 - Captação de água superficial – Critérios Quantitativos (amostragem pontual)</caption> <thead> <tr> <th>Pontos de Captação</th><th>Licença ref.ª</th><th>Volume mensal máximo autorizado (m³)</th><th>Utilização</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PC1</td><td>L00102/2011-RH3.1212.A</td><td>22000</td><td>Fev15-Mai15; Out15-até à data</td></tr> <tr> <td>PC2</td><td>L01560/2011-RH3.1212.U</td><td>22000</td><td>Abr16-até à data</td></tr> <tr> <td>PC3</td><td>L01559/2011-RH3.1212.U</td><td>22000</td><td>Jul16-até à data</td></tr> <tr> <td>PC4</td><td>L01563/2011-RH3.1212.U</td><td>22000</td><td>Mai17-até à data</td></tr> <tr> <td>PC5</td><td>L01561/2011-RH3.1212.U</td><td>22000</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PC6</td><td>L01562/2011-RH3.1212.U</td><td>660</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PC7</td><td>L01543/2011-RH3.1212.U</td><td>13640</td><td>Abr16-até à data</td></tr> <tr> <td>PC08</td><td>L01544/2011-RH3.1212.U</td><td>26400</td><td>Abr16-Jun16; Jun17</td></tr> <tr> <td>PC9</td><td>L01542/2011-RH3.1212.U</td><td>8910</td><td>Jun16</td></tr> <tr> <td>PC10</td><td>L01564/2011-RH3.1212.U</td><td>6600</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PC11</td><td>L01207/2012-RH3.1212.U</td><td>6600</td><td>NA</td></tr> </tbody> </table> - Envio mensal dos resultados do programa de autocontrolo quantitativo para a APA 2. <u>Rejeição de águas residuais - Programa de autocontrolo quantitativo (m³)</u> - Volume Mensal Descarregado $\leq$ Volume Máximo Mensal autorizado (por ponto de descarga). <table border="1"> <caption>Tabela 2 – Rejeição de águas residuais – Critérios Quantitativos (amostragem pontual)</caption> <thead> <tr> <th>Pontos de Descarga</th><th>Licença ref.ª</th><th>Volume máximo mensal autorizado (m³)</th><th>Utilização</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PV1E</td><td>L005550.2017.RH3</td><td>26620</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV2E</td><td>L005556.2017.RH3</td><td>14904</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV1</td><td>L005546.2017.RH3</td><td>26620</td><td>Out15-até à data</td></tr> <tr> <td>PV2</td><td>L005544.2017.RH3</td><td>7920</td><td>Nov16-até à data</td></tr> <tr> <td>PV3E</td><td>L005542.2017.RH3</td><td>110</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV4E</td><td>L005543.2017.RH3</td><td>110</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV8</td><td>L005895.2017.RH3</td><td>2000</td><td>Jun/17</td></tr> <tr> <td>PV9</td><td>L005553.2017.RH3</td><td>4400</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV10.1</td><td>L005541.2017.RH3</td><td>990</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV10.2E</td><td>L005549.2017.RH3</td><td>110</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV11</td><td>L005894.2017.RH3</td><td>7920</td><td>Final de Jun/17</td></tr> <tr> <td>PV12</td><td>L005557.2017.RH3</td><td>8910</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV13E</td><td>L005548.2017.RH3</td><td>110</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV14</td><td>L005547.2017.RH3</td><td>3960</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV15E</td><td>L005555.2017.RH3</td><td>152</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV18</td><td>L005898.2017.RH3</td><td>2200</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV19</td><td>L005896.2017.RH3</td><td>2000</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV20</td><td>L005897.2017.RH3</td><td>2000</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV21</td><td>L005558.2017.RH3</td><td>390</td><td>NA</td></tr> <tr> <td>PV22</td><td>L005893.2017.RH3</td><td>2000</td><td>NA</td></tr> </tbody> </table> - Envio mensal dos resultados do programa de autocontrolo quantitativo para a APA.			Pontos de Captação	Licença ref.ª	Volume mensal máximo autorizado (m³)	Utilização	PC1	L00102/2011-RH3.1212.A	22000	Fev15-Mai15; Out15-até à data	PC2	L01560/2011-RH3.1212.U	22000	Abr16-até à data	PC3	L01559/2011-RH3.1212.U	22000	Jul16-até à data	PC4	L01563/2011-RH3.1212.U	22000	Mai17-até à data	PC5	L01561/2011-RH3.1212.U	22000	NA	PC6	L01562/2011-RH3.1212.U	660	NA	PC7	L01543/2011-RH3.1212.U	13640	Abr16-até à data	PC08	L01544/2011-RH3.1212.U	26400	Abr16-Jun16; Jun17	PC9	L01542/2011-RH3.1212.U	8910	Jun16	PC10	L01564/2011-RH3.1212.U	6600	NA	PC11	L01207/2012-RH3.1212.U	6600	NA	Pontos de Descarga	Licença ref.ª	Volume máximo mensal autorizado (m³)	Utilização	PV1E	L005550.2017.RH3	26620	NA	PV2E	L005556.2017.RH3	14904	NA	PV1	L005546.2017.RH3	26620	Out15-até à data	PV2	L005544.2017.RH3	7920	Nov16-até à data	PV3E	L005542.2017.RH3	110	NA	PV4E	L005543.2017.RH3	110	NA	PV8	L005895.2017.RH3	2000	Jun/17	PV9	L005553.2017.RH3	4400	NA	PV10.1	L005541.2017.RH3	990	NA	PV10.2E	L005549.2017.RH3	110	NA	PV11	L005894.2017.RH3	7920	Final de Jun/17	PV12	L005557.2017.RH3	8910	NA	PV13E	L005548.2017.RH3	110	NA	PV14	L005547.2017.RH3	3960	NA	PV15E	L005555.2017.RH3	152	NA	PV18	L005898.2017.RH3	2200	NA	PV19	L005896.2017.RH3	2000	NA	PV20	L005897.2017.RH3	2000	NA	PV21	L005558.2017.RH3	390	NA	PV22	L005893.2017.RH3	2000	NA
Pontos de Captação	Licença ref.ª	Volume mensal máximo autorizado (m³)	Utilização																																																																																																																																				
PC1	L00102/2011-RH3.1212.A	22000	Fev15-Mai15; Out15-até à data																																																																																																																																				
PC2	L01560/2011-RH3.1212.U	22000	Abr16-até à data																																																																																																																																				
PC3	L01559/2011-RH3.1212.U	22000	Jul16-até à data																																																																																																																																				
PC4	L01563/2011-RH3.1212.U	22000	Mai17-até à data																																																																																																																																				
PC5	L01561/2011-RH3.1212.U	22000	NA																																																																																																																																				
PC6	L01562/2011-RH3.1212.U	660	NA																																																																																																																																				
PC7	L01543/2011-RH3.1212.U	13640	Abr16-até à data																																																																																																																																				
PC08	L01544/2011-RH3.1212.U	26400	Abr16-Jun16; Jun17																																																																																																																																				
PC9	L01542/2011-RH3.1212.U	8910	Jun16																																																																																																																																				
PC10	L01564/2011-RH3.1212.U	6600	NA																																																																																																																																				
PC11	L01207/2012-RH3.1212.U	6600	NA																																																																																																																																				
Pontos de Descarga	Licença ref.ª	Volume máximo mensal autorizado (m³)	Utilização																																																																																																																																				
PV1E	L005550.2017.RH3	26620	NA																																																																																																																																				
PV2E	L005556.2017.RH3	14904	NA																																																																																																																																				
PV1	L005546.2017.RH3	26620	Out15-até à data																																																																																																																																				
PV2	L005544.2017.RH3	7920	Nov16-até à data																																																																																																																																				
PV3E	L005542.2017.RH3	110	NA																																																																																																																																				
PV4E	L005543.2017.RH3	110	NA																																																																																																																																				
PV8	L005895.2017.RH3	2000	Jun/17																																																																																																																																				
PV9	L005553.2017.RH3	4400	NA																																																																																																																																				
PV10.1	L005541.2017.RH3	990	NA																																																																																																																																				
PV10.2E	L005549.2017.RH3	110	NA																																																																																																																																				
PV11	L005894.2017.RH3	7920	Final de Jun/17																																																																																																																																				
PV12	L005557.2017.RH3	8910	NA																																																																																																																																				
PV13E	L005548.2017.RH3	110	NA																																																																																																																																				
PV14	L005547.2017.RH3	3960	NA																																																																																																																																				
PV15E	L005555.2017.RH3	152	NA																																																																																																																																				
PV18	L005898.2017.RH3	2200	NA																																																																																																																																				
PV19	L005896.2017.RH3	2000	NA																																																																																																																																				
PV20	L005897.2017.RH3	2000	NA																																																																																																																																				
PV21	L005558.2017.RH3	390	NA																																																																																																																																				
PV22	L005893.2017.RH3	2000	NA																																																																																																																																				

3. Rejeição de águas residuais - Programa de autocontrolo qualitativo

- Cumprimento dos VLE dispostos no Anexo XVIII do Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de agosto e avaliação de conformidade de acordo com o nº6 do artigo 69º do mesmo diploma legal.

Tabela 3 - Rejeição de águas residuais – Critérios Qualitativos (amostragem composta)

Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto – nº6 do artigo 69º

As águas residuais são consideradas conformes se os valores determinados para todos os parâmetros obedecerem, simultaneamente, às seguintes condições:

- A média mensal dos valores observados para cada uma das substâncias da respectiva norma de descarga não ultrapassa o valor limite que ali lhe corresponde;
- O valor máximo observado durante o mês de laboração para cada uma das substâncias da norma de descarga não ultrapassa o dobro do valor limite que lhe corresponde, podendo a DRA, justificadamente, determinar outras condições.

As condições de descarga do efluente final, de acordo com o disposto na legislação aplicável, a respeitar pelo titular da licença são as seguintes.

Parâmetro	VLE
Óleos Minerais (mg/L)	15
Sólidos Suspensos Totais (mg/L)	60
Carência Química de Oxigénio (mg/L O ₂)	150
pH (Escala de Sørensen)	6-9

- Envio trimestral dos resultados do programa de autocontrolo qualitativo para a APA.

ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO

Para uma melhor perceção da totalidade dos sistemas de captação de águas para uso industrial/consumo humano e de rejeição de águas residuais industriais/domésticas do SET, foi incorporado em anexo Tabela de ponto de situação de gestão de efluentes.

A presente análise refere-se aos Títulos de Utilização de Domínio Hídrico da titulariedade da IBERDROLA.

1. Captação de água superficial - Programa de autocontrolo quantitativo (m³)

Os volumes de captação para o período de abril a junho de 2017 e verificação do cumprimento do indicador encontram-se dispostos na tabela reproduzida abaixo.

Constata-se que o ponto de captação com maior consumo refere-se ao PC1, perfazendo um total de 10603 m³ de água captada para uso industrial, estando em uso igualmente os restantes pontos de captação de água para uso industrial (PC2, PC3, PC4, PC7 e PC8).

Tabela 4 – Resultados do programa de autocontrolo quantitativo – Captação – 2.º Trimestre 2017

Mês de Medição	Ponto de Captação	VMM(m³)	VME (m³)	Observações
Abril	PC1	22000	3531	Conforme
	PC2	22000	152	Conforme
	PC3	22000	3205	Conforme
	PC7	13640	48	Conforme
Maio	PC1	22000	3964	Conforme
	PC3	22000	3220 ^(*)	Conforme
	PC4	22000	195	Conforme
	PC7	13640	10	Conforme
	PC8	1320	192	Conforme
Junho	PC1	22000	3108	Conforme
	PC2	22000	688	Conforme
	PC3	22000	3490	Conforme
	PC4	22000	1692	Conforme
	PC7	13640	1974	Conforme
	PC8	1320	24	Conforme

VMM - Volume mensal máximo autorizado (m³)

VME - Volume mensal extraído (m³)

^(*) Nos resultados do programa de autocontrolo quantitativo para a APA por lapso foi indicado o volume de 32203m³, quando na realidade foram captados apenas 3220 m³

No 2º trimestre de 2017 foram remetidos mensalmente para a APA todos os resultados do programa de autocontrolo quantitativo, conforme comprovativos em anexo.

2. Rejeição de águas residuais - Programas de autocontrolo quantitativo e qualitativo

Mantém-se, a rejeição de água residual nos pontos de descarga PV1 e PV2.

No mês de junho iniciou-se a rejeição de águas residuais no PV8 (07/06/2017) e no PV11 (21/06/2017).

Os resultados dos programas de autocontrolo quantitativo e qualitativo encontram-se dispostos nas tabelas seguintes:

Tabela 5 – Resultados do programa de autocontrolo quantitativo e qualitativo – Descarga PV1 – 2.º Trimestre 2017

Ponto de descarga PV1								
Mês	VMD	pH	CQO	CBO5	SST	Óleos Minerais	Azoto Total	Fósforo Total
Abr	1868,16	6,8	<30 (L.Q.)	18	31	0,14	60,0	<1 (L.Q.)
Mai	2284,8	5,6	<30 (L.Q.)	16	27	0,41	Não Aplicável	Não Aplicável
Jun	2294,2	6,9	48	46	46	0,17	Não Aplicável	Não Aplicável

VMD – Volume Mensal Descarregado (m³)

Incumprimento conforme disposto na respectiva licença a negrito

Tabela 6 – Resultados do programa de autocontrolo quantitativo e qualitativo – Descarga PV2 – 2.º Trimestre 2017

Ponto de descarga PV2								
Mês	VM	pH	CQO	CBO5	SST	Óleos Minerais	Azoto Total	Fósforo Total
Abr	1612	5,9	<30 (L.Q.)	18	<30 (L.Q.)	0,13	Não Aplicável	Não Aplicável
Mai	1868	6,7	<30 (L.Q.)	15	11	0,14	Não Aplicável	Não Aplicável
Jun	1016	6,7	38	24	21	1,3	1	<1 (L.Q.)

VM – Volume Mensal Descarregado (m³)

Incumprimento conforme disposto na respectiva licença a negrito

Tabela 7 – Resultados do programa de autocontrolo quantitativo e qualitativo – Descarga PV8 – 2.º Trimestre 2017

Ponto de descarga PV8								
Mês	VM	pH	CQO	CBO5	SST	Óleos Minerais	Azoto Total	Fósforo Total
Jun	2846	6,5	34	22	18	<0,2 (L.Q.)	6	<1 (L.Q.)

VM – Volume Mensal Descarregado (m³)

Incumprimento conforme disposto na respectiva licença a negrito

Tabela 8 – Resultados do programa de autocontrolo quantitativo e qualitativo – Descarga PV11 – 2.º Trimestre 2017

Ponto de descarga PV11								
Mês	VM	pH	CQO	CBO5	SST	Óleos Minerais	Azoto Total	Fósforo Total
Jun	313	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Volume Mensal Descarregado (m³)

Incumprimento conforme disposto na respectiva licença a negrito

Foram remetidos mensalmente para a APA todos os resultados do programa de autocontrolo quantitativo do ponto PV1 e PV2, e em Junho também para o PV8 e PV11. Os resultados do programa de autocontrolo qualitativo foram enviados mensalmente quando detetadas desconformidades e trimestralmente para a APA (em junho 2017).

INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO

Rejeição de águas residuais

Uma vez que a campanha de monitorização ocorreu numa data anterior à data de início de rejeição de águas residuais no PV11, o programa de auto-controlo qualitativo deste ponto só pode concretizar-se no decorrer do mês de julho (decorreu entre 11 e 12 de julho de 2017).

Na seguinte tabela foram identificadas as causas referentes às desconformidades detetadas durante o período de reporte.

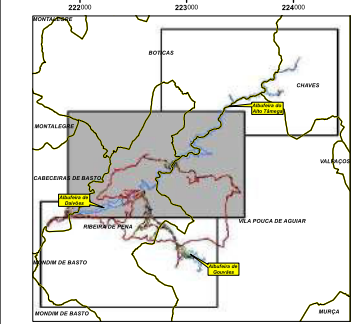
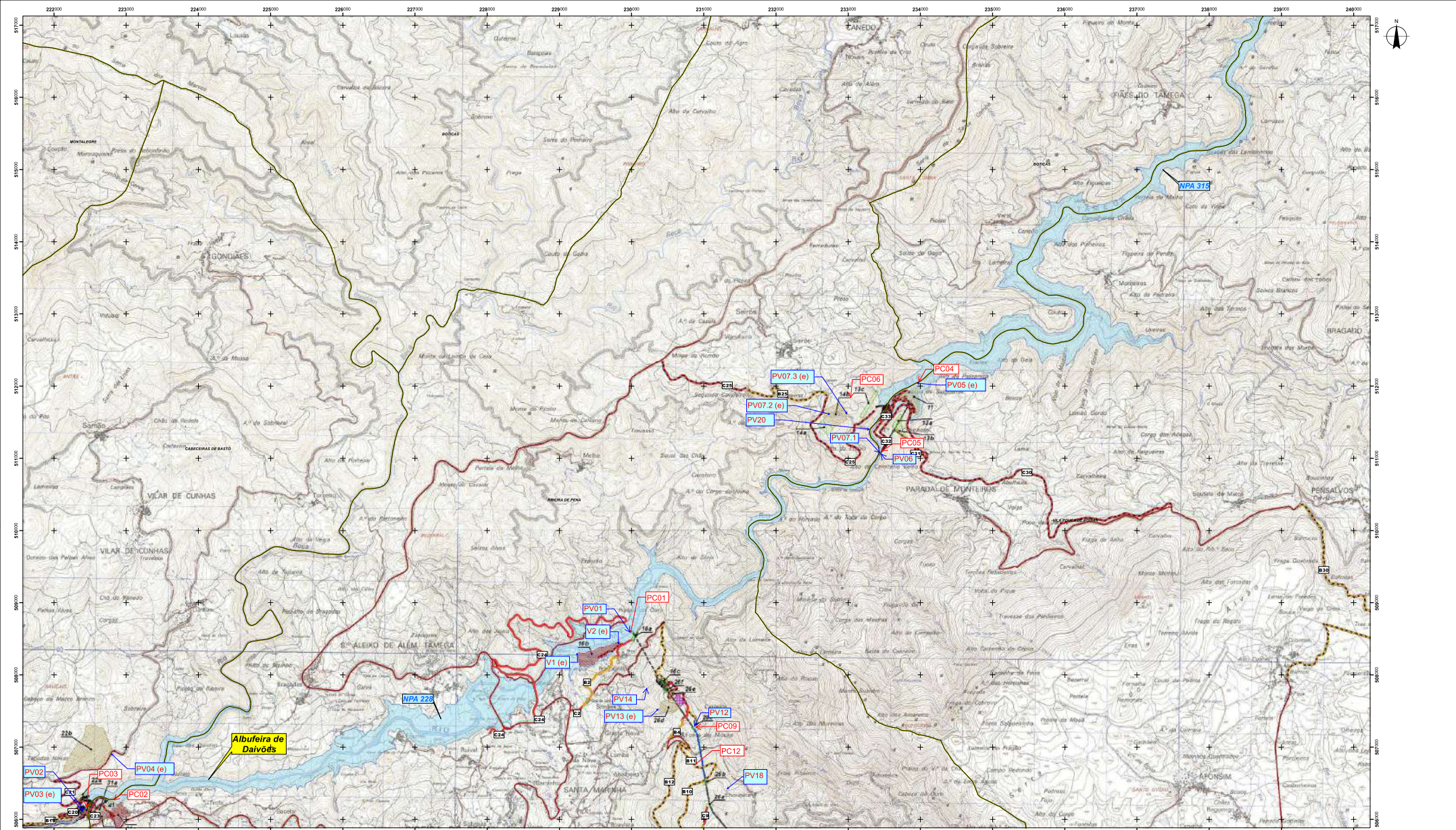
Tabela 9 – Análise de desconformidades registadas nos programas de autocontrolo.

Mês	Observações
Abr17	PV2 – Atendendo à desconformidade do parâmetro pH e apesar de pouco significativa (os resultados encontravam-se pouco abaixo do VLE (6,0-9,0), ou seja 5,9) foi emitida Não Conformidade. <u>Medidas de correção:</u> Não Aplicável (foi considerada uma situação pontual) <u>Ações corretivas:</u> Verificação do sistema de injeção de correção de pH, duas vezes por dia, assim como o valor de pH na descarga. <u>Avaliação de eficácia:</u> Verificação da conformidade do parâmetro pH após implementação das medidas e ações previstas – campanha de junho. Salienta-se a conformidade do parâmetro pH na campanha de junho, pelo que considera-se que as ações corretivas implementadas foram eficazes.
Mai17	PV1 - Atendendo à desconformidade do parâmetro pH e apesar de pouco significativa (os resultados encontravam-se pouco abaixo do VLE (6,0-9,0), ou seja 5,6) foi emitida Não Conformidade. <u>Medidas de correção:</u> Manutenção e calibração da sonda de medição de pH da ETAL por entidade externa. <u>Ações corretivas:</u> Inclusão sonda de medição de pH da ETAL no Plano Interno de Manutenção / Calibração de EMM (Equipamentos de Monitorização e Medição), tendo-se definido que a periodicidade de calibração seria trimestral. <u>Avaliação de eficácia:</u> Verificação da conformidade do parâmetro pH após implementação das medidas e ações previstas – campanha de julho.

Relativamente à excedência do Volume Máximo Mensal autorizado no ponto de descarga PV8 em junho de

	2017, verificou-se que a maioria do efluente era proveniente de infiltrações/escorrências pluviais, pelo que actualmente encontra-se em curso drenagem destas águas, de forma a haver uma separação física com as águas residuais industriais e assim não contribuir com mais volume de água descarregada no PV8.	
AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES	No que se refere à captação de água superficial e rejeição de águas residuais industriais constata-se que o volume mensal foi sempre inferior ao volume mensal máximo autorizado de captação, com excepção do constatado no PV8 (para mais informação ver ponto Incidências/excepções do período). No caso da avaliação qualitativa da rejeição de água residual constata-se que todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença, com excepção do valor de pH no ponto de descarga PV1 e PV2 (os resultados encontravam-se pouco abaixo do VLE (6,0-9,0)). Sempre que foram detectadas estas desconformidades, procedeu-se à abertura das correspondentes Não Conformidades (ver incidências/excepções do período). O tratamento das não conformidades relacionadas com gestão de efluentes encontra-se retratado no Mapa Geral de Controlo de Ocorrências Ambientais (no qual constam as medidas de correcção e acções correctivas definidas para resolução e prevenção, bem como o ponto de situação das não conformidades).	
EVIDÊNCIAS/ ANEXOS	-Mapa Geral de Controlo de Ocorrências Ambientais (Anexo da FO.01.1) -Cartografia geral dos pontos de captação de água superficial (PC) e rejeição de águas residuais (PV) -Comprovativos de envio dos dados dos programas de auto-controlo à APA -Tabelas de ponto de situação de Gestão de Efluentes (captação e rejeição) -Boletins analíticos do programa de autocontrolo qualitativo da rejeição de águas residuais industriais - Resumo dos resultados do programa de autocontrolo qualitativo da rejeição de águas residuais industriais desde o início de descarga. - Cartografia de localização dos pontos de lavagem de caleiras de autobetoneiras e pargas de terra vegetal com sobreposição dos pontos de água (furos, nascentes, etc.).	
FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS	 Figura 1 – Programa de autocontrolo qualitativo no PV1 – Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais Túnel de Acesso à Central (12/06/2017)  Figura 2 – Instalação do Sistema de Tratamento de Águas Residuais Industriais no Ataque Intermédio, associado ao PV11 (12/06/2017)  Figura 3 – Mobilização de tratamento de Águas Residuais Industriais no AH Alto Tâmega a associar ao ponto PC7 (23/06/2017)  Figura 4 – Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais Bifurcador Superior – águas tratadas encaminhadas para o PV1 (08/05/2017)	

	 Figura 5 – Programa de autocontrolo qualitativo no PV2 – Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais AH Daivões (19/05/2017)	 Figura 6 – Recolha pela CM Ribeira de Pena de águas residuais domésticas da fossa estanque presente no Estlaeiro ME do AH Daivões (19/04/2017)
MOTIVO DA REVISÃO/ ALTERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS	No que se refere à implementação das medidas de minimização não se afigura necessário proceder à proposta de novas medidas de mitigação e ou de alteração ou desativação de medidas já adotadas.	



Limites administrativos
~ Limite de concelho

PONTOS DE CAPTAÇÃO E DESCARGA DO SET (FASE CONSTRUÇÃO):

PCZZ - PONTOS DE CAPTAÇÃO
PVYY - PONTOS DE DESCARGA DE ESTALEIROS
PVZZ (e) ou VZZ (e) - PONTOS DE DESCARGA DE ESCOMBREIRAS

Aproveitamento hidroelétrico
Limite da área da albufeira
Subestação
Estaleiro
Estaleiro/escombreira
Escimbreira
Pedreira
Circuito hidráulico
Túnel
Vala
Acesso existente
Acesso a beneficiar
Permanente
Temporário
Acesso a construir
Permanente
Temporário



CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO
RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL
DO PROJECTO DE EXECUÇÃO (RECAPE)
NOME DO PROJECTO
APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE
GOUVÊAS, ALTO TAMEGA E DAIVÔES
TÍTULO DO DESENHO
IDENTIFICAÇÃO DO DESENHO
7180-PGA-00008 - Desenho pontos de captação e descarga
Revisões para o cliente
Data: 01/09/2015
Rev: 4
Rel: 1
PROJECTO/ANEXO/RECAPE/RECAPA/7180-PGA-00008-1.indd
Folha: 1/2
Número: 1

PROCESI
PROCESO DE CRIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 124075/2017 Pg 1/1

Data Emissão: 29-06-2017

N.º de Análise: QH / 6926 / 17
Data Colheita: 14-06-2017
Data Receção: 14-06-2017
Data Início Ensaio: 14-06-2017
Data Fim Ensaio: 29-06-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV01

Identificação da Amostra:

92467 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV01
Acondicionamento : Frasco
Observações : Amostra composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Nº Entrega : 327/2017
Valor ph na descarga: 8.95

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	2x10 ⁻¹	mg(O2)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	4.6x10 ⁻¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	6.9	.
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	0.17	mg/L
CQO	ISO 6060:1989	4.8x10 ⁻¹	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 101890/2017 Pg 1/1

Data Emissão: 30-05-2017

N.º de Análise: QH / 5647 / 17
Data Colheita: 17-05-2017
Data Receção: 17-05-2017
Data Início Ensaio: 18-05-2017
Data Fim Ensaio: 30-05-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV01

Identificação da Amostra:

75480 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV01
Acondicionamento : frasco
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Temperatura : 22.7
Nº Entrega : 240/2017

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	1.6x10 ¹	mg(O2)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	2.7x10 ¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	5.6	.
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	0.41	mg/L
CQO	ISO 6060:1989	<3x10 ¹ (L.Q.)	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817

Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 127801/2017 Pg 1/2

Data Emissão: 04-07-2017

N.º de Análise: QH / 6927 / 17
Data Colheita: 14-06-2017
Data Receção: 14-06-2017
Data Início Ensaio: 14-06-2017
Data Fim Ensaio: 04-07-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV02

Identificação da Amostra:

92468 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV02
Acondicionamento : Frasco
Observações : Amostra Composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Nº Entrega : 328/2017
Valor ph na descarga: 9.49

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Nitritos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	0.0708	mg/L
(a)* Nitratos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	3.28	mg/L
(a)* Azoto total	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	1.3	mg(N)/L
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	2.4x10 ⁻¹	mg(O2)/L
Fósforo Total	MI LAQ 165.01 equivalente a SMEWW 4500P B e C (21ª Edição)	<1 (L.Q.)	mg(P)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	2.1x10 ⁻¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	6.7	.

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 127801/2017 Pg 2/2

Data Emissão: 04-07-2017

N.º de Análise: QH / 6927 / 17
Data Colheita: 14-06-2017
Data Receção: 14-06-2017
Data Início Ensaio: 14-06-2017
Data Fim Ensaio: 04-07-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV02

Identificação da Amostra:

92468 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV02
Acondicionamento : Frasco
Observações : Amostra Composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Nº Entrega : 328/2017
Valor ph na descarga: 9.49

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Azoto Kjeldahl	CZ_SOP_D06_07_007.A (CSN EN 25663, CSN ISO 7150-1)	0.50	mg(N)/L
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	1.31	mg/L
CQO	ISO 6060:1989	3.8x10 ¹	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 103076/2017 Pg 1/1

Data Emissão: 01-06-2017

N.º de Análise: QH / 5648 / 17
Data Colheita: 17-05-2017
Data Receção: 17-05-2017
Data Início Ensaio: 18-05-2017
Data Fim Ensaio: 30-05-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV02

Identificação da Amostra:

75481 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV02
Acondicionamento : frasco
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Temperatura : 19.7
Nº Entrega : 242/2017

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	1.5x10 ¹	mg(O2)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	1.1x10 ¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	6.7	.
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	0.14	mg/kg
CQO	ISO 6060:1989	<3x10 ¹ (L.Q.)	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnica Superior de Laboratório
Liliana Leites



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 127800/2017 Pg 1/2

Data Emissão: 04-07-2017

N.º de Análise: QH / 6925 / 17
Data Colheita: 14-06-2017
Data Receção: 14-06-2017
Data Início Ensaio: 14-06-2017
Data Fim Ensaio: 04-07-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV08

Identificação da Amostra:

92466 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV08
Acondicionamento : Frasco
Observações : Amostra composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Nº Entrega : 326/2017
Valor ph na descarga: 8.83

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Nitritos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	0.245	mg/L
(a)* Nitratos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	17.7	mg/L
(a)* Azoto total	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	6	mg(N)/L
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	2.2x10 ⁻¹	mg(O2)/L
Fósforo Total	MI LAQ 165.01 equivalente a SMEWW 4500P B e C (21ª Edição)	<1 (L.Q.)	mg(P)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	1.8x10 ⁻¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	6.5	.

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 127800/2017 Pg 2/2

Data Emissão: 04-07-2017

N.º de Análise: QH / 6925 / 17
Data Colheita: 14-06-2017
Data Receção: 14-06-2017
Data Início Ensaio: 14-06-2017
Data Fim Ensaio: 04-07-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV08

Identificação da Amostra:

92466 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV08
Acondicionamento : Frasco
Observações : Amostra composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Nº Entrega : 326/2017
Valor ph na descarga: 8.83

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Azoto Kjeldahl	CZ_SOP_D06_07_007.A (CSN EN 25663, CSN ISO 7150-1)	1.92	mg(N)/L
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	<0.20 (LQ)	mg/L
CQO	ISO 6060:1989	3.4x10 ¹	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 86170/2017 Pg 1/2

Data Emissão: 11-05-2017

N.º de Análise: QH / 4304 / 17
Data Colheita: 19-04-2017
Data Receção: 19-04-2017
Data Início Ensaio: 20-04-2017
Data Fim Ensaio: 11-05-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV01

Identificação da Amostra:

59035 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV01, Amostra composta 24h
A colheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Acondicionamento : frasco
Temperatura : 17.6

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Nitritos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	7.42	mg/L
(a)* Nitratos	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	159	mg/L
(a)* Azoto total	CZ_SOP_D06_02_019 (CSN EN ISO 11732, CSN EN ISO 13395, CSN EN 16192, SM 4500-NO2(-), SM 4500-NO3(-))	60.6	mg(N)/L
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	1.8x10 ⁻¹	mg(O2)/L
Fósforo Total	MI LAQ 165.01 equivalente a SMEWW 4500P B e C (21ª Edição)	<1 (L.Q.)	mg(P)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente a SMEWW 2540-D (21ª Edição)	3.1x10 ⁻¹	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	6.8	.

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 86170/2017 Pg 2/2

Data Emissão: 11-05-2017

N.º de Análise: QH / 4304 / 17
Data Colheita: 19-04-2017
Data Receção: 19-04-2017
Data Início Ensaio: 20-04-2017
Data Fim Ensaio: 11-05-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV01

Identificação da Amostra:

59035 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV01, Amostra composta 24h
Acolheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Acondicionamento : frasco
Temperatura : 17.6

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
(a)* Azoto Kjeldahl	CZ_SOP_D06_07_007.A (CSN EN 25663, CSN ISO 7150-1)	11.40	mg(N)/L
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	0.14	mg/kg
CQO	ISO 6060:1989	<3x10 ⁻¹ (L.Q.)	mg(O ₂)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar



Telef: 232817817
Fax: 232817819

Controlvet Segurança Alimentar S.A.

Zona Industrial de Tondela ZIM II, Lotes 2 e 6 3460-070 Tondela



Relatório nº 80045/2017 Pg 1/1

Data Emissão: 03-05-2017

N.º de Análise: QH / 4307 / 17
Data Colheita: 19-04-2017
Data Receção: 19-04-2017
Data Início Ensaio: 20-04-2017
Data Fim Ensaio: 03-05-2017
Código Cliente: 4518

Exmo(s) Sr(s):
Monitar Lda.
Empreendimento Bela Vista, Lote 1, R/C DP, Loja 2
Repeses
3500-227
Viseu

Unidade: Iberdrola Descargas: PV02

Identificação da Amostra:

59040 / 17

Produto : Efluente
Referência : PV02 Amostra composta 24h
Acolheita de amostra foi efectuada por um técnico da Controlvet.

Acondicionamento : frasco
Temperatura : 15.7

Ensaio	Método	Resultado	Unidade
CBO5	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	1.8x10 ¹	mg(O2)/L
SST	MI LAQ 166.02 equivalente aSMEWW 2540-D (21ª Edição)	<1x10 ¹ (L.Q.)	mg/L
pH (25°C)	MI LAQ 150.04	5.9	.
(a)* Óleos Minerais	CZ_SOP_D06_02_057 (based on CSN 75 7505, CSN 830540-4)	0.13	mg/L
CQO	ISO 6060:1989	<3x10 ¹ (L.Q.)	mg(O2)/L

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s)

Lista de abreviaturas: NE- Número estimado; UFC- Unidades formadoras de colónias; LQ – Limite de quantificação; LD – limite de detecção; V.L. – Valor Limite; V.R. – Valor Recomendado; VP - Valor Paramétrico; C - Conforme; A - Aceitável; NC - Não Conforme; Unid. - Unidade; DO - Densidade óptica.

O ensaio assinalado com (s) foi subcontratado e não é acreditado.

O ensaio assinalado com (a) foi subcontratado e é acreditado.

Este Relatório de Ensaio refere-se apenas às amostras analisadas.

Proibida a reprodução parcial deste documento.

Os ensaios assinalados com * não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A colheita de amostra efectuada não está incluída no âmbito da acreditação.

Mod 201.19 Documento Processado por Computador

Técnico Superior de Laboratório
Vitor Manuel Gaspar

Santiago Oliveira, Nadia

De: Guedes de Almeida, Diana
Enviado el: martes, 23 de mayo de 2017 12:51
Para: ARH-Norte (arhn.trh@apambiente.pt)
CC: Hoya White, Sara; Dapena Gomez, Juan Jose; Santiago Oliveira, Nadia; Teixeira Rocha, Lucilia Manuela
Asunto: Envio dados mensal - Programa de autocontrolo
Datos adjuntos: Boletim_descargas_PV02_Iberdrola_Abr.17.pdf

Importancia: Alta

Marca de seguimiento: Seguimiento
Estado de marca: Completado

Ex.mos Senhores,

Na sequência da emissão dos **títulos de utilização dos recursos hídricos** (11 pontos de captação de águas superficiais), somos pelo presente a enviar o registo mensal de volume de água captada relativo ao mês de **Abril de 2017**.

Licença/referência	Ponto	Consumo ABRIL
L00102/2011-RH3.1212.A	PC1	3531 m3
L01560/2011-RH3.1212.U	PC2	152 m3
L01559/2011-RH3.1212.U	PC3	3205 m3
L01563/2011-RH3.1212.U	PC4	0
L01561/2011-RH3.1212.U	PC5	0
L01562/2011-RH3.1212.U	PC6	0
L01543/2011-RH3.1212.U	PC7	48 m3
L01544/2011-RH3.1212.U	PC8	0
L01542/2011-RH3.1212.U	PC9	0
L01564/2011-RH3.1212.U	PC10	0
L01207/2012-RH3.1212.U	PC11	0

Relativamente aos **títulos de utilização dos recursos hídricos para descarga de águas residuais industriais** (20 pontos de descarga):

Licença/referência	Ponto	Consumo ABRIL
L005550.2017.RH3	V1	0
L005556.2017.RH3	V2	0
L005546.2017.RH3	PV1	1868,16 m3
L005544.2017.RH3	PV2	1612 m3

L005542.2017.RH3	PV3	0
L005543.2017.RH3	PV4	0
L005895.2017.RH3	PV8	0
L005553.2017.RH3	PV9	0
L005541.2017.RH3	PV10.1	0
L005549.2017.RH3	PV10.2	0
L005894.2017.RH3	PV11	0
L005557.2017.RH3	PV12	0
L005548.2017.RH3	PV13	0
L005547.2017.RH3	PV14	0
L005555.2017.RH3	PV15	0
L005898.2017.RH3	PV18	0
L005896.2017.RH3	PV19	0
L005897.2017.RH3	PV20	0
L005558.2017.RH3	PV21	0
L005893.2017.RH3	PV22	0

Enviamos também o **boletim analítico do PV02 relativo ao mês de abril de 2017** para informar que neste mês tivemos incumprimento pontual no valor de pH (5,9), estando a ser aplicadas as medidas de minimização necessárias para assegurar a sua correção.

Com os melhores cumprimentos,



Diana Guedes de Almeida

Projecto Tâmega

Edifício Torre Burgo
 Av. da Boavista 1837, 3º Andar
 4100-133 Porto (Portugal)
 Tel: +351 220027956
 Fax: +351 220027981
 Tlm: +351 937100344
 Mail: dguedes@iberdrola.com

Santiago Oliveira, Nadia

De: Guedes de Almeida, Diana
Enviado el: martes, 18 de julio de 2017 12:11
Para: ARH-Norte (arhn.trh@apambiente.pt)
CC: Hoya White, Sara; Dapena Gomez, Juan Jose; Santiago Oliveira, Nadia; Teixeira Rocha, Lucilia Manuela
Assunto: Envio dados mensal - Programa de autocontrolo
Datos adjuntos: Boletim_descargas_PV01_Iberdrola_Abr.17.pdf; Boletim_descargas_PV02_Iberdrola_Abr.17.pdf; Boletim - Iberdrola Descargas_ PV01_Mai.17.pdf; Boletim - Iberdrola Descargas_ PV02_Mai.17.pdf; Boletim - Iberdrola Descargas_ PV01_Jun.17.pdf; Boletim - Iberdrola Descargas_ PV02_Jun.17.pdf; Boletim - Iberdrola Descargas_ PV08_Jun.17.pdf; Resultados_pontos de descarga_PV01_Out.15_Jun.17.pdf; Resultados_pontos de descarga_PV02_Nov.16 a jun.17.pdf; Resultados_pontos de descarga_PV08_jun.17.pdf; Declaração Limites de Quantificação Efluentes.pdf

Ex.mos Senhores,

Na sequência da emissão dos **títulos de utilização dos recursos hídricos** (11 pontos de captação de águas superficiais), somos pelo presente a enviar o registo mensal de volume de água captada relativo ao mês de **Junho de 2017**.

Licença/referência	Ponto	Consumo Junho
L00102/2011-RH3.1212.A	PC1	3108 m ³
L01560/2011-RH3.1212.U	PC2	688 m ³
L01559/2011-RH3.1212.U	PC3	3490 m ³
L01563/2011-RH3.1212.U	PC4	1692 m ³
L01561/2011-RH3.1212.U	PC5	0
L01562/2011-RH3.1212.U	PC6	0
L01543/2011-RH3.1212.U	PC7	2784 m ³
L01544/2011-RH3.1212.U	PC8	24 m ³
L01542/2011-RH3.1212.U	PC9	0
L01564/2011-RH3.1212.U	PC10	0
L01207/2012-RH3.1212.U	PC11	0

Relativamente aos **títulos de utilização dos recursos hídricos para descarga de águas residuais industriais** (20 pontos de descarga)), somos pelo presente a enviar o registo mensal de volume de água captada relativo ao mês de **Junho de 2017**.

Licença/referência	Ponto	Consumo Junho
--------------------	-------	---------------

L005550.2017.RH3	V1	0
L005556.2017.RH3	V2	0
L005546.2017.RH3	PV1	2294,2 m ³
L005544.2017.RH3	PV2	1016 m ³
L005542.2017.RH3	PV3	0
L005543.2017.RH3	PV4	0
L005895.2017.RH3	PV8	2846 m ³
L005553.2017.RH3	PV9	0
L005541.2017.RH3	PV10.1	0
L005549.2017.RH3	PV10.2	0
L005894.2017.RH3	PV11	313 m ³ (ver Nota ¹)
L005557.2017.RH3	PV12	0
L005548.2017.RH3	PV13	0
L005547.2017.RH3	PV14	0
L005555.2017.RH3	PV15	0
L005898.2017.RH3	PV18	0
L005896.2017.RH3	PV19	0
L005897.2017.RH3	PV20	0
L005558.2017.RH3	PV21	0
L005893.2017.RH3	PV22	0

Enviamos também os **boletins analíticos do PV01 e PV02 relativos aos meses de abril, maio e junho de 2017 e do PV8 relativo ao mês de junho de 2017 (rejeição iniciada em junho de 2017)** e a declaração do laboratório com a quantificação da incerteza para cada um dos parâmetros exigidos na licença. Anexamos ainda um pdf com o histórico de resultados para cada ponto de descarga, entre os meses de início da rejeição e junho de 2017.

Conforme anteriormente transmitido, nos meses de abril e maio tivemos um incumprimento pontual no valor de pH (ligeiramente abaixo do VLE) nos PV2 e PV1, respectivamente, e foram aplicadas as medidas de minimização necessárias para assegurar a sua correção, conforme atestam os resultados posteriores.

Nota ¹ – No final do mês de junho de 2017 verificou-se o início da descarga em meio hídrico no PV11, já após a realização da campanha relativa a esse mês, pelo que o programa de auto-controlo qualitativo desse ponto de descarga passou para o mês seguinte (entretanto efectuada nos dias 11 e 12 de julho de 2017). Aguarda-se pelos respectivos resultados.

Cumprimentos,



Diana Guedes de Almeida

Projecto Tâmega

Edifício Torre Burgo
Av. da Boavista 1837, 3º Andar
4100-133 Porto (Portugal)
Tel: +351 220027956
Fax: +351 220027981
Tlm: +351 937100344
Mail: dguedes@iberdrola.com

Santiago Oliveira, Nadia

De: Guedes de Almeida, Diana
Enviado el: viernes, 07 de julio de 2017 10:30
Para: ARH-Norte (arhn.trh@apambiente.pt)
CC: Hoya White, Sara; Dapena Gomez, Juan Jose; Santiago Oliveira, Nadia; Teixeira Rocha, Lucilia Manuela
Asunto: Envio dados mensal - Programa de autocontrolo
Datos adjuntos: Boletim - Iberdrola Descargas_PV01_Mai.17.pdf

Marca de seguimiento: Seguimiento
Estado de marca: Completado

Ex.mos Senhores,

Na sequência da emissão dos **títulos de utilização dos recursos hídricos** (11 pontos de captação de águas superficiais), somos pelo presente a enviar o registo mensal de volume de água captada relativo ao mês de **Maio de 2017**.

Licença/referência	Ponto	Consumo Maio
L00102/2011-RH3.1212.A	PC1	3964 m3
L01560/2011-RH3.1212.U	PC2	0 m3
L01559/2011-RH3.1212.U	PC3	32203 m3
L01563/2011-RH3.1212.U	PC4	195 m3
L01561/2011-RH3.1212.U	PC5	0
L01562/2011-RH3.1212.U	PC6	0
L01543/2011-RH3.1212.U	PC7	10 m3
L01544/2011-RH3.1212.U	PC8	192 m3
L01542/2011-RH3.1212.U	PC9	0
L01564/2011-RH3.1212.U	PC10	0
L01207/2012-RH3.1212.U	PC11	0

Relativamente aos **títulos de utilização dos recursos hídricos para descarga de águas residuais industriais** (20 pontos de descarga):

Licença/referência	Ponto	Consumo Maio
L005550.2017.RH3	V1	0
L005556.2017.RH3	V2	0
L005546.2017.RH3	PV1	2284,8 m3
L005544.2017.RH3	PV2	1868 m3
L005542.2017.RH3	PV3	0

L005543.2017.RH3	PV4	0
L005895.2017.RH3	PV8	0
L005553.2017.RH3	PV9	0
L005541.2017.RH3	PV10.1	0
L005549.2017.RH3	PV10.2	0
L005894.2017.RH3	PV11	0
L005557.2017.RH3	PV12	0
L005548.2017.RH3	PV13	0
L005547.2017.RH3	PV14	0
L005555.2017.RH3	PV15	0
L005898.2017.RH3	PV18	0
L005896.2017.RH3	PV19	0
L005897.2017.RH3	PV20	0
L005558.2017.RH3	PV21	0
L005893.2017.RH3	PV22	0

Enviamos também o **boletim analítico do PV01 relativo ao mês de maio de 2017** para informar que neste mês tivemos incumprimento pontual no valor de pH (5,6), estando a ser aplicadas as medidas de minimização necessárias para assegurar a sua conformidade.

Com os melhores cumprimentos,



Diana Guedes de Almeida

Projecto Tâmega

Edifício Torre Burgo
 Av. da Boavista 1837, 3º Andar
 4100-133 Porto (Portugal)
 Tel: +351 220027956
 Fax: +351 220027981
 Tlm: +351 937100344
 Mail: dguesdes@iberdrola.com

Declaração

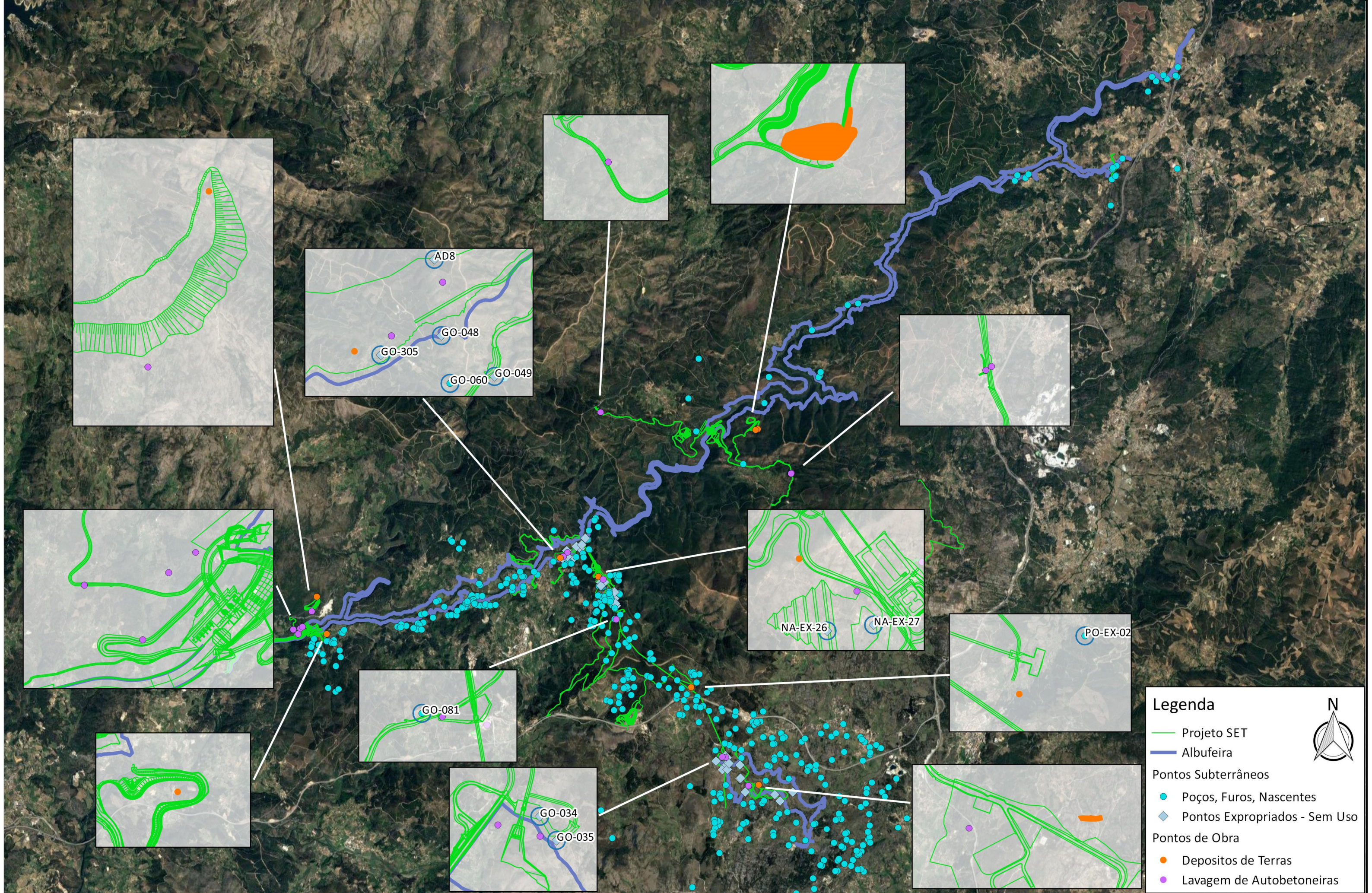
No âmbito do controlo analítico efetuado pela empresa **Monitar Lda.** em amostras de águas residuais, no laboratório ControlVet – Segurança Alimentar S.A., apresentamos na tabela abaixo as incertezas dos métodos de análise à presente data:

Parâmetro	Unidades	Método de análise	Limite de Detecção	Limite de Quantificação	Incerteza
pH	Escala de Sorencer	MI LAQ.150.03	----	----	0.3 Unidades de pH
SST	mg/L	MI LAQ 166.02 equivalente SMEWW 2540-D (21ª Edição)	3	1×10^1	14 %
CBO ₅	mg(O ₂)/L	MI LAQ 167.02 equivalente a SMEWW 5210 D (21ª Edição)	5	1.4×10^1	14 %
CQO	mg(O ₂)/L	ISO 6060:1989	1×10^1	3×10^1	12 %
Fósforo	mg(P)/L	MI LAQ 165.01 equivalente A SMEWW 4500P B e C (21ª Edição)	0.3	1	17 %
Azoto Total	mg(N)/L	MI LAQ 169	0.7	2	20%
Óleos minerais	mg/L	SMEWW 5520 F - 21ª Edição	0.4	1	15%
Óleos e Gorduras	mg/L	SMEWW 5520 D - 21ª Edição	0.4	1	15%

Tondela, 08 de Janeiro de 2016

P'lo Director de Laboratório,





DESENHO:
Sistema Eletroprodutor do Tâmega: Localização de Pontos de Lavagem de Autobetoneiras e Pargas Temporárias de Terras - Proximidade a Pontos Subterrâneos

Projeção Cartográfica:
PT-TM06/ETRS89

Escala - Mapa Principal:
1 : 120000
0 1 2 3 km

Escala - Mapas Secundários:
1 : 10000
0 100 200 300 m

DATA: Agosto 2017
Folha n.º: 1/1
Formato: A3

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA ABASTECIMENTO DE ÁGUA – PONTOS DE CAPTAÇÃO / REDES DE ABASTECIMENTO	PERÍODO: abril a junho de 2017
---	---	--

TABELA 1 – EMPREITADAS DO AH DAIVÕES

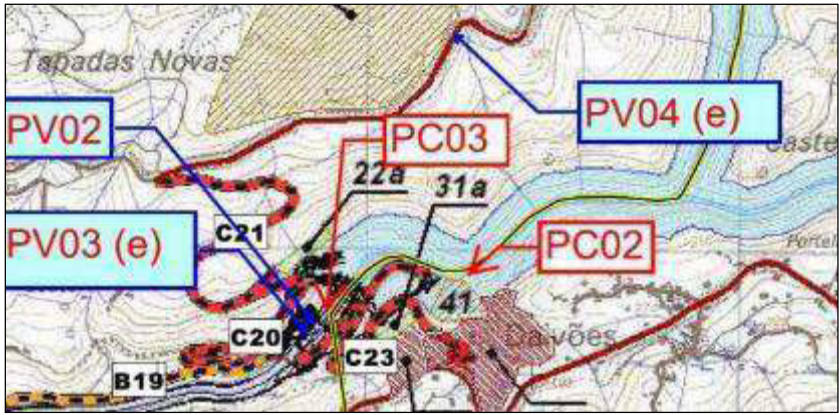
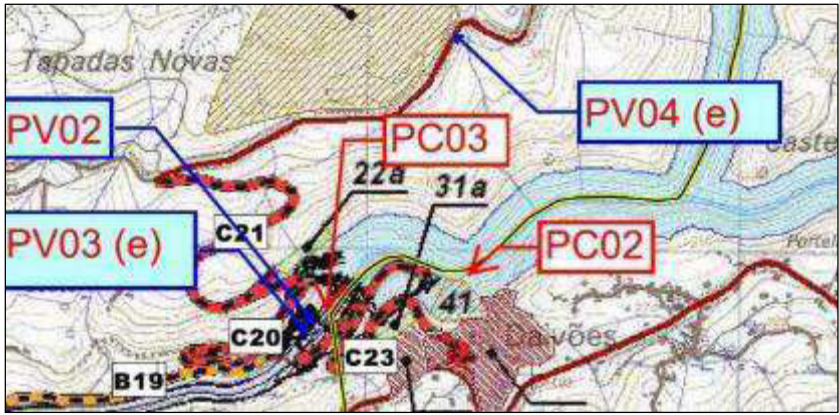
APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
<i>Rede Pública</i>	N.A.	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública (via Veiga, Salvador, Ribeira de Pena), servindo as áreas administrativas e sociais dos Estaleiros ACE / IBERDROLA. Nota: Para ingestão, nas áreas sociais o ACE disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório e instalações balneares. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	Parâmetros Qualitativos: CM Ribeira de Pena (boletins de ensaio); Parâmetros Quantitativos: CM Ribeira de Pena (contador, via fatura mensal)		 Figura 1.1 – Ponto de abastecimento da Rede Pública.	N.A. (abastecimento) Abr'17 – 27 m³ Mai'17 – 32 m³ Jun'17 – 29 m³
<i>PC02</i>	Rio Tâmega (ME) M: 595137,64 P: 4597678,98	L01560/2011-RH3.1212.U (26/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos não pavimentados de obra e para limpeza da ligação à via pública (EN206). <i>/ Sem sistemas de tratamento após captação.</i>	Parâmetros Quantitativos: ACE (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 1.2 – Captação por tractor-cisterna no PC2.	Abr'17 – 152 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 688 m³
<i>PC03</i>	Rio Tâmega (ME) M: 594828,98 P: 4597636,97	L01559/2011-RH3.1212.U (26/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação fixa (bomba submersível) para os trabalhos construtivos afetos à Boca de Saída do Túnel de Desvio Provisório (e.g. escavação subterrânea). Captação por cisterna para rega dos acessos não pavimentados de obra e para limpeza da ligação à via pública (EN206). <i>/ Sem sistemas de tratamento após captação.</i>	Parâmetros Quantitativos: ACE (contador, via registo mensal + cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 1.3 – Caudalímetro do ponto de captação PC3.	Abr'17 – 3205 m³ Mai'17 – 3220 m³ Jun'17 – 3490 m³
<i>PC02B</i>	Rio Tâmega (MD) M: 595101,61 P: 4597700,97	Em curso a tramitação do pedido de licenciamento pela IBERDROLA	Industrial	-	N.A.		N.A.	N.A.
<i>PC03B</i>	Rio Tâmega (MD) M: 594648,06 P: 4597483,09	Em curso a tramitação do pedido de licenciamento pela IBERDROLA	Industrial	-	N.A.		N.A.	N.A.

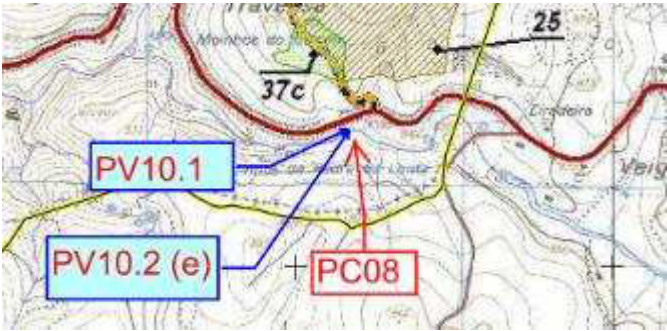
TABELA 2 – EMPREITADAS DO AH GOUVÃES

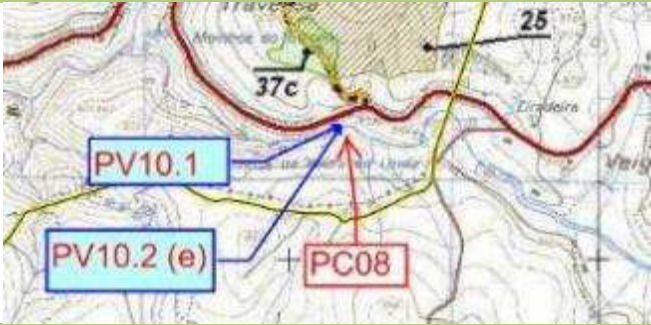
CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
Rede Pública	Estaleiro do Túnel de Acesso à Central	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública, servindo as áreas administrativas e sociais dos Estaleiros ACE / IBERDROLA e dos Subempreiteiros. Pontualmente, a água poderá ser utilizada para fins industriais no Estaleiro designadamente para a lavagem da plataforma e de viaturas / meios mecânicos. Nota: Para ingestão, nas áreas sociais o ACE disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	<u>Qualitativa:</u> CM Ribeira de Pena (boletins de ensaio); <u>Quantitativa:</u> CM Ribeira de Pena (contador, via fatura mensal)		 Figura 2.1 – Ligação à Rede Pública.	Abr'17 – 174 m³ Mai'17 – 147 m³ Jun'17 – 108 m³
Rede Pública	Estaleiro Central	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública, servindo as áreas administrativas e sociais dos Estaleiros ACE / IBERDROLA e dos Subempreiteiros. Pontualmente, a água poderá ser utilizada para fins industriais no Estaleiro designadamente para o auxílio a actividades construtivas. Nota: Para ingestão, nas áreas sociais o ACE disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	<u>Qualitativa:</u> CM Ribeira de Pena (boletins de ensaio); <u>Quantitativa:</u> CM Ribeira de Pena (contador, via fatura mensal)		 Figura 2.2 – Ligação à Rede Pública.	Abr'17 – 33 m³ Mai'17 – 45 m³ Jun'17 – 138 m³
PC01	Rio Tâmega (ME) M: 602303,46 P: 4600129,53	L00102/2011-RH3.1212.A (02/02/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos de obra e utilização em obra. <i>/ Sem sistemas de tratamento após captação.</i>	<u>Quantitativa:</u> ACE (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 2.3 – Ponto de captação PC01 no Rio Tâmega.	Abr'17 – 3022 m³ Mai'17 – 3615 m³ Jun'17 – 3108 m³

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA ABASTECIMENTO DE ÁGUA – PONTOS DE CAPTAÇÃO / REDES DE ABASTECIMENTO	PERÍODO: abril a junho de 2017
---	---	--------------------------------

CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
<i>Furo 2</i>	Boca Norte Lat 41.52827 Lon -7.76051	A001459.2017.RH 3 Titular: Ferrovia/MSF- Barragens, ACE	Industrial	Captação por bombagem do furo artesiano e armazenamento em dois depósitos de 8,5m³ para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)			Abr'17 – 359m³ Mai'17 – 245 m³ Jun'17 – 441 m³
<i>Furo 3</i>	Bifurcador Superior Lat 41.54000 Lon -7.77011	A001458.2017.RH 3 Titular: Ferrovia/MSF- Barragens, ACE	Industrial	Captação por bombagem do furo artesiano e armazenamento em dois depósitos de 8,5m³ para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)			Abr'17 – 823 m³ Mai'17 – 504 m³ Jun'17 – 517 m³
<i>Rede Pública</i>	Estaleiro de Fonte de Mouro	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública, servindo as áreas administrativas e sociais do Estaleiro IBERDROLA. Nota: Para ingestão, nas áreas sociais é disponibilizado água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento.	Qualitativa: CM Ribeira de Pena (boletins de ensaio); Quantitativa: CM Ribeira de Pena (contador, via fatura mensal)			Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 4 m³ Jun'17 – 2 m³

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA ABASTECIMENTO DE ÁGUA – PONTOS DE CAPTAÇÃO / REDES DE ABASTECIMENTO	PERÍODO: abril a junho de 2017
---	---	---------------------------------------

CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
PC08	Rio Louredo (MD) Lat 41.49941 Lon -7.75959	L01544/2011- RH3.1212.U (21/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos de obra e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 2.7 – Ponto de captação PC08 no Rio Torno/Rio Louredo	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 192 m³ Jun'17 – 192 m³

TÚNEL DE ADUÇÃO, CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO E TOMADA À COTA 800M DO AH DE GOUVÃES / Entidade Executante: MOTA-ENGIL / ACCIONA / EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
Escritório Central	Edifício do escritório central	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública, servindo as áreas administrativas da entidade executante. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento.	Qualitativa: CM Ribeira de Pena (boletins de ensaio); Quantitativa: CM Ribeira de Pena (contador, via fatura mensal)	NA	--	Abr'17 – 2,3 m³ Nota: Este edifício apenas foi utilizado até final de Abril de 2017.
PC07	Rio Torno (ME) Lat 41.49211 Lon -7.72619	L01543/2011- RH3.1212.U (21/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos de obra e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 2.7 – Local de captação no Rio Torno.	Abr'17 – 28 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 2784m³
PC08	Rio Louredo (MD) Lat 41.49941 Lon -7.75959	L01544/2011- RH3.1212.U (21/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos de obra e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 2.8 – Local de captação no Rio Louredo.	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 24m³

TÚNEL DE ADUÇÃO, CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO E TOMADA À COTA 800M DO AH DE GOUVÃES / Entidade Executante: MOTA-ENGIL / ACCIONA / EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
Furo 1	Estaleiro Social 37B Lat 41.50580 Lon -7.75448	A008959.2017.RH3 Titular: Mota-Engil, Engenharia e Construção S.A	Industrial	Captação por bombagem do furo artesiano e armazenamento em dois depósitos de 10m³ para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação, De futuro será instalada uma ETA.	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)		 Figura 2.10 – Local de captação no Estaleiro Social	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 0m³ Nota: Furos ainda sem captação. Neste período e face às necessidades de água potável para utilização na cantina, foram requisitados aos BV de Ribeira de Pena, o fornecimento de água potável, nas seguintes quantidades: Mai'17 – 60 m³ Jun'17 – 80 m³
Furo 2	Chaminé de equilíbrio Lat 41.52404 Lon -7.76098	A007337.2017.RH3 Titular: Mota-Engil, Engenharia e Construção S.A	Industrial	Captação por bombagem do furo artesiano e armazenamento em depósito para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação,	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)		 Figura 2.11 – Local de captação na Chaminé de Equilíbrio	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 0m³
Furo 3	Ataque Intermédio Lat 41.51108 Lon -7.73830	A007366.2017.RH3 Titular: Mota-Engil, Engenharia e Construção S.A	Industrial	Captação por bombagem elétrica submersível do furo artesiano e armazenamento em dois depósitos de 300m³ para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)		 Figura 2.12 – Local de captação no Ataque Intermédio	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 0m³

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA ABASTECIMENTO DE ÁGUA – PONTOS DE CAPTAÇÃO / REDES DE ABASTECIMENTO	PERÍODO: abril a junho de 2017
---	---	--------------------------------

TÚNEL DE ADUÇÃO, CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO E TOMADA À COTA 800M DO AH DE GOUVÃES / Entidade Executante: MOTA-ENGIL / ACCIONA / EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
<i>Furo 4</i>	Boca Sul Lat 41.49353 Lon -7.72513	A007368.2017.RH3 Titular: Mota-Engil, Engenharia e Construção S.A	Industrial	Captação por bombagem elétrica submersível do furo artesiano e armazenamento em depósito para rega dos acessos e utilização em obra. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Quantitativa: ACE (cubicagem, via caudalímetro)		 Figura 2.13 – Local de captação no Ataque Sul	Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 0m³

PEDREIRA DE GOUVÃES / Entidade Executante: DST								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
<i>PC10</i>	Rio Torno (ME) M:607534,39 P:4593464,38	L01564/2011-RH3.1212.U (28/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se procede à captação para consumo industrial. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento	N.A.	N.A.	N.A.	Previsível utilização durante a Fase de Exploração
<i>PC11</i>	Rio Torno (ME) M:607858,40 P:4593450,40	L01207/2012-RH3.1212.U (04/07/2017) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se procede à captação para consumo industrial. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento			N.A.	Em andamento pedido de cancelamento deste ponto de captação
<i>Furo 1</i>	Furo 1 41.48534 -7.71916	A001321.2017.RH3 (caduca aquando do enchimento da albufera)	Sanitária / Industrial	Procede à captação de água para consumo humano / fins sanitários em zona de obra (incluindo estaleiro de apoio) através de furo artesiano. Nota: Para ingestão a DST disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório e instalações balneares. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento-	Quantitativa: (caudalímetro)	N.A.	 Figura 2.14 – Caudalímetro do Furo 1	Abr'17 – 32 m³ Mai'17 – 19 m³ Jun'17 - 13m³
<i>Furo 2</i>	Furo 2 41.48586 -7.71778	A001311.2017.RH3 (caduca aquando do enchimento da albufera)	Industrial	Não se procede à captação para consumo industrial. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento	N.A.	N.A.	N.A.	Previsível utilização durante a Fase de Exploração

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA ABASTECIMENTO DE ÁGUA – PONTOS DE CAPTAÇÃO / REDES DE ABASTECIMENTO	PERÍODO: abril a junho de 2017
---	---	--------------------------------

CONSTRUÇÃO DOS ESCRITÓRIOS, ARMAZÉM E INSTALAÇÕES DA IBERDROLA / Entidade Executante: COSTA & CARREIRA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
-	N.A.	N.A.	Sanitária	Não se procede à utilização de água para consumo humano / fins sanitários em zona de obra (incluindo estaleiro de apoio). A necessidade pontual de água é assegurada pelo transporte duma cuba com 1.000L de capacidade, cujo abastecimento é efectuado nas instalações centrais da empresa, na ZI de Ribeira de Pena. Nota: Para ingestão a COSTA & CARREIRA disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório e instalações balneares. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	N.A.	N.A.		Abr'17 – 4 m³ Mai'17 – 3 m³ Jun'17 – 2 m³
<i>Furo 1</i>	Furo 1 41.50296 -7.76202	Em curso a tramitação do pedido de licenciamento pela IBERDROLA	Sanitária	-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

Figura 2.15 – Cuba de 1000L com água proveniente da ZI RdP

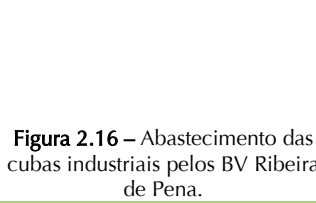
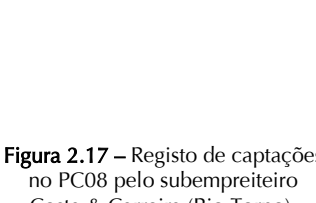
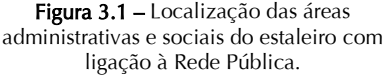
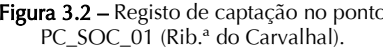
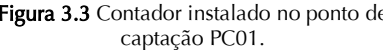
FORNECIMENTO E MONTAGEM DA CONDUTA FORÇADA DE AH GOUVÃES / Entidade Executante: ANDRITZ Hydro								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
-	N.A.	N.A.	Sanitária	Não se procede à utilização de água para consumo humano / fins sanitários em zona de obra (incluindo estaleiro de apoio). Para ingestão, nas áreas sociais a Andritz disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório e instalações balneares na fase da empreitada objeto do corrente reporte. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
<i>Cubas BVRdP</i>	N.A	N.A.	Industrial	Para consumo industrial a Andritz Hydro dispõe de 3 cubas com capacidade de 1.000L, cujo abastecimento é assegurado pelos Bombeiros Voluntários de Ribeira de Pena. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	<u>Parâmetros Quantitativos:</u> Andritz Hydro (via fatura BVRP)	N.A.		Abr'17 – 6 m³ Mai'17 – 15 m³ Jun'17 – 15 m³
<i>PC08</i>	Rio Louredo M: 603938,30 P: 4594878,38	L002161.2017.RH3 (2018/02/13) Titular: Costa & Carreira	Industrial	Captação por cisterna para rega do estaleiro e para os trabalhos construtivos afetos à execução da empreitada, nomeadamente, irrigação e compactação dos agregados da plataforma do estaleiro 37a. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	<u>Parâmetros Quantitativos:</u> Andritz Hydro (cubicagem cisterna, via registo mensal)			Abr'17 – 0 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 40 m³

Figura 2.16 – Abastecimento das cubas industriais pelos BV Ribeira de Pena.

Figura 2.17 – Registo de captações no PC08 pelo subempreiteiro Costa & Carreira (Rio Torno).

LNHAS DE MÉDIA TENSÃO DO SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA / Entidade Executante: CONSÓRCIO PAINHAS/SIEMENS								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
-	N.A.	N.A.	Sanitária	Não se procede à utilização de água para consumo humano / fins sanitários em zona de obra (incluindo estaleiro de apoio). Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da disponibilização de água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. Inexistência de cantina / refeitório e instalações balneares. / Sem sistemas de tratamento após abastecimento.	N.A.		N.A.	N.A.
PC07	Rio Torno (ME) M: 606326,87 P: 4594172,00	L01543/2011- RH3.1212.U (21/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por cisterna para rega dos acessos não pavimentados de obra e para os trabalhos construtivos afetos à execução do Posto de Comando e da Subestação. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Parâmetros Quantitativos: Consórcio (cubicagem cisterna, via registo mensal)		Figura 2.18 – Registo de captações do ponto de captação PC7 (Rio Torno).	Abr'17 – 20 m³ Mai'17 – 8 m³ Jun'17 – 4 m³

TABELA 3 – EMPREITADAS DO AH DO ALTO TÂMEGA

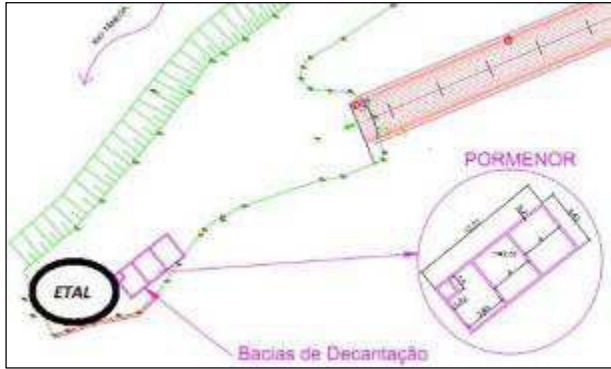
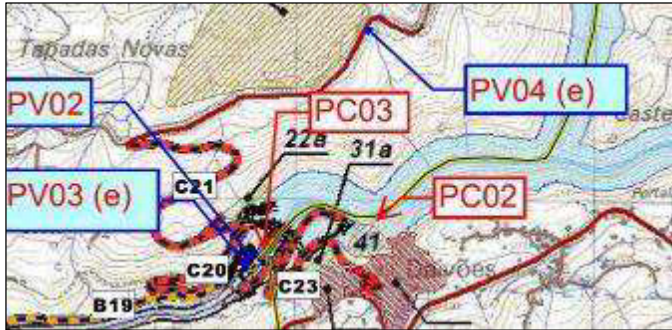
ACESSOS AO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO ALTO TÂMEGA / Entidade Executante: SOCORPENA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
<i>Rede Pública</i>	N.A.	N.A.	Sanitária / Industrial	Abastecimento de água para consumo humano é efetuado através da ligação à rede de abastecimento pública (via Parada de Monteiros, Vila Pouca de Aguiar), servindo as áreas administrativas e sociais dos Estaleiros SOCORPENA / IBERDROLA. As instalações sociais compreendem espaço para refeições e vestiário. Nota: Para ingestão, nas áreas sociais a SOCORPENA disponibiliza água engarrafada através de dispensadores / bebedouros. <i>/ Sem sistemas de tratamento após abastecimento.</i>	<u>Parâmetros Qualitativos:</u> CM Vila Pouca de Aguiar (boletins de ensaio); <u>Parâmetros Quantitativos:</u> CM Vila Pouca de Aguiar (contador, via fatura mensal)			Abr'17 – 0,2 m³ Mai'17 – 0,2 m³ Jun'17 – 0,2 m³
<i>PC_SOC-01</i>	Rib.ª Carvalhal (MD) M: 607912,85 P: 4661468,57 (ME) M: 607340,65 P: 4602218,70	L013095.2016.RH3 (2018/09/21) Titular: SOCORPENA	Industrial	A provisão de água industrial à empreitada de execução dos Acessos ao Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega é efetuada com recurso a captação por cisterna para rega dos acessos não pavimentados de obra e para os trabalhos construtivos. A captação foi licenciada pela SOCORPENA. <i>/ Sem sistemas de tratamento após captação.</i>	<u>Parâmetros Quantitativos:</u> SOCORPENA (cubicagem cisterna, via registo mensal)			Abr'17 – 600 m³ Mai'17 – 710 m³ Jun'17 – 600 m³
<i>PC01</i>	Rio Tâmega (ME) M: 602303,46 P: 4600129,53	L00102/2011-RH3.1212.A (02/02/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por grupo motobomba para rega dos acessos não pavimentados de obra e para rega de agregados na central de britagem instalada na escombreira 16B. <i>/ Sem sistemas de tratamento após captação.</i>	<u>Parâmetros Quantitativos:</u> SOCORPENA (contador, via registo mensal)			Abr'17 – 509 m³ Mai'17 – 359 m³ Jun'17 – 0 m³

ACESSOS AO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO ALTO TÂMEGA / Entidade Executante: SOCORPENA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
PC04	Rio Tâmega (ME) M: 606016 P: 4603491	L01563/2011 – RH3.1212.U (28/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por grupo motobomba para rega dos acessos não pavimentados de obra e para rega de agregados na central de britagem instalada na escombreira 16B. / Sem sistemas de tratamento após captação.	Parâmetros Quantitativos: SOCORPENA (cubicagem cisterna, via registo mensal)		 Figura 3.4 Captação por grupo motobomba no PC4.	Abr'17 – 0m³ Mai'17 – 120m³ Jun'17 – 1692 m³

BARRAGEM, CENTRAL E DESVIO DO RIO DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO ALTO TÂMEGA / Entidade Executante: ACE - MOTA-ENGIL /ACCIONA /EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL EXTRAÍDO (m³)
PC04	Rio Tâmega (ME) M: 606016 P: 4603491	L01563/2011 – RH3.1212.U (28/10/2016, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Captação por bomba submersível para utilização nos equipamentos de furação do túnel. / Sem sistema de tratamento após captação.	Parâmetros Quantitativos: ACE (contador, via registo mensal)		 Figura 3.5 Contador instalado no ponto de captação PC04 (ACE).	Abril'17 – 0 m³ Maio'17 – 75 m³ junho'17 – 63 m³

TABELA 1 – EMPREITADAS DO AH DAIVÕES

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE									
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)	
<i>Estaleiro</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Para depósito das águas residuais domésticas no estaleiro ACE / IBERDROLA foi instalada uma fossa estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE / IBERDROLA consiste num contentor cilíndrico, pré-fabricado em PEAD com capacidade para 11 m³, com respiradouro e duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. O equipamento está enterrado, sendo acessível para manutenção, descarga e limpeza por duas tampas de acesso superficiais, disponíveis e protegidas à superfície. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal (Reboriça).	<u>Parâmetros</u> <u>Quantitativos</u>: ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR-Modelo A)	 	 Figura 1.1 – Fossa pré-fabricada que serve o estaleiro ACE/IBD.	N.A. (encaminhamento): Abr'17 – 10 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 10 m³	
<i>Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	As principais frentes de trabalho fixas encontram-se servidas por WC's Químicos. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.	 Figura 1.2 – WC Químico junto à Portaria Daivões ME / Escombreira 31B.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)	
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Serve todas as frentes onde se verifica a realização de betonagens, sendo o betão fornecido por autobetoneira, bem como as frentes onde se procede à injeção de caldas de cimento (lavagem de equipamentos associados à mistura). As bacias de deposição específicas resultam da necessidade de proceder à lavagem das caleiras das autobetoneiras e dos equipamentos que encaminham / aplicam / produzem o betão. As bacias decantação definitivas localizadas junto ao Estaleiro ACE/IBD servem a Central de Betão Auxiliar, tanto para a receção das águas de lavagem da misturadora como ponto de lavagem das caleiras das autobetoneiras e autobombas. / As bacias de lavagem de betões são locais selecionados para o acondicionamento dos efluentes resultantes da lavagem e funcionam como meio filtrante (forradas a geotêxtil) e ponto único de infiltração, retendo as partículas sólidas e permitindo a infiltração das águas. São bacias / depressões devidamente balizadas e assinaladas, em áreas afastadas de recursos hídricos, selecionadas para evitar a disseminação das lavagens e a contaminação generalizada do solo e dos recursos hídricos, concentrando em poucos locais a gestão da lavagem dos equipamentos e dos resíduos resultantes. No caso das bacias de decantação definitivas da Central de Betão Auxiliar, estas permitem a decantação de sólidos suspensos por ação gravítica, clarificando assim o efluente resultante. Estas bacias de lavagem / decantação estão compartimentadas (as 3 bacias somam um volume útil de cerca 100 m³), sendo os efluentes brutos encaminhados para uma primeira bacia de decantação. Com a função de separar eventuais óleos, as passagens de água serão asseguradas através de tubos em U invertido para uma maior eficiência na retenção de óleos. A fração líquida e clarificada é recolhida por cisterna e encaminhada para a ETAL existente na boca de Saída do Túnel Provisório (descrita no ponto seguinte).	N.A.		 Figura 1.3 – Bacia de lavagem junto ao C21-A.	 Figura 1.4 – Bacias de decantação definitivas da Central de Betão Auxiliar.	N.A. (procede-se ao encaminhamento dos restos de betão e do geotêxtil contaminado com resíduos de betão para operador licenciado – GARCD; procede-se ao encaminhamento do efluente industrial clarificado das bacias de decantação da Central de Betão Auxiliar para a ETAL via cisterna)

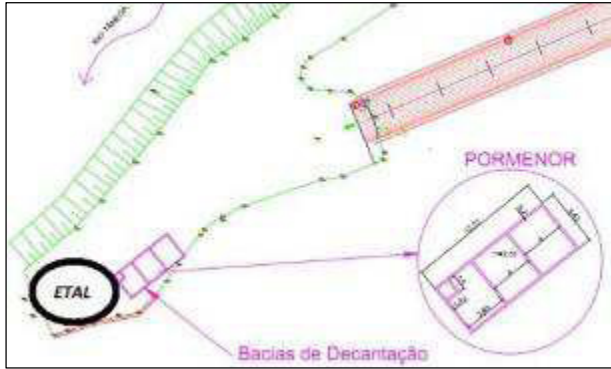
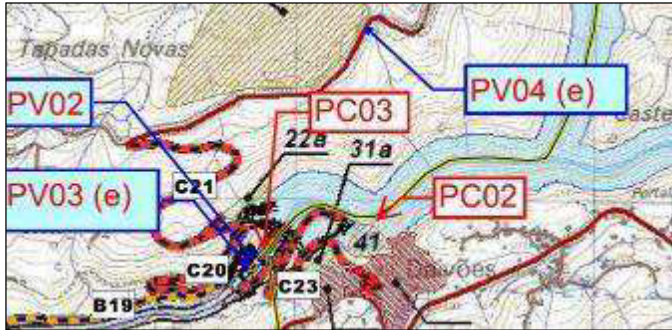
APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
PV02	Rio Tâmega (ME) M: 594817,54 P: 4597634,51	L005544/2017.R H3 (28/04/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de execução do revestimento interior (betão armado) e escavação na Boca de Entrada do Túnel de Desvio Provisório, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação da ETAL. Recebe, igualmente, os efluentes clarificados resultantes da plataforma da Central de Betão Auxiliar (conforme indicado no ponto anterior). / A ETAL (Estação de Tratamento de Águas e Lamas) situada junto à boca de saída do Túnel de Desvio Provisório é constituída (1.ª fase) pelos tanques de decantação (três bacias de dimensões 5,0 x 4,0 x 2,5 m cada uma, com ligações em cantos opostos para garantir maior tempo de residência do efluente e com mangas absorventes para retenção de óleos). Após esta decantação primária, (2.ª fase) procede-se à bombagem do efluente final para dois decantadores com introdução de um floculante para aglomerar as partículas de menor dimensão (decantação com recurso a floculante). As águas clarificadas e livres de sólidos ficam na parte alta do decantador e são encaminhadas para o reservatório final. As lamas formadas, devido à sua maior densidade, depositam-se no fundo cónico dos decantadores (fabricados em aço, de 3,5 m de diâmetro e 7,0 m de altura, equipados com sistema interior para tranquilização das lamas, cone de evacuação, canal de saída com electroválvula) e passam por gravidade para um depósito de lamas (fabricado em poliéster reforçado com fibra de vidro, de secção circular, com 2,0 m de diâmetro e 1,5 m de altura, equipado com um sistema de medição de nível para automatização da bombagem de alimentação) que alimentam de forma constante o filtro prensa. (3.ª fase) As lamas espessadas com elevado grau de humidade passam pelo sistema de filtragem, composto por uma bomba pneumática de dupla membrana em neoprene, e corpo em ferro fundido constituído por um filtro prensa, com 50 placas e telas filtrantes de 1.000 x 1.000 mm. Após prensagem das lamas, efetua-se a descarga das placas, para posterior encaminhamento, de acordo com a caracterização laboratorial das lamas resultantes. (4.ª fase) As águas provenientes dos decantadores (resultantes da 2.ª fase) são encaminhadas para um reservatório para ajuste do pH da água, através de adição controlada de corretor (ácido sulfúrico a 50%). (5.ª fase) As águas limpas saem por uma tubagem na parte superior do tanque e é encaminhada para a descarga no local autorizado e foi instalado um sistema de monitorização de caudal. Foi executada uma caixa de recolha de amostras de efluente tratado de forma a controlar a eficiência do tratamento e a assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.	Parâmetros Qualitativos: IBERDROLA (amostragem de acordo com licença: + lamas resultantes; Parâmetros Quantitativos: ACE (contador, via registo mensal)	 	  	Abr'17 – 1612 m³ Mai'17 – 1868 m³ Jun'17 – 1016 m³

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA REJEIÇÃO DE EFLUENTES – PONTOS DE DESCARGA / ÓRGÃOS RECETORES	PERÍODO: abril a junho de 2017
--	--	---------------------------------------

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
PV19	Rio Tâmega (ME) M: 594665,09 P: 4597475,60	L005896/2017.R H3 (08/05/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se encontra em utilização na presente fase dos trabalhos.	N.A.		N.A.	N.A.
PV20	Rio Tâmega (MD) M: 594629,88 P: 4597468,74	L005897/2017.R H3 (08/05/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se encontra em utilização na presente fase dos trabalhos.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

TABELA 1 – EMPREITADAS DO AH DAIVÕES

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
Estaleiro	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Para depósito das águas residuais domésticas no estaleiro ACE / IBERDROLA foi instalada uma fossa estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE / IBERDROLA consiste num contentor cilíndrico, pré-fabricado em PEAD com capacidade para 11 m³, com respiradouro e duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. O equipamento está enterrado, sendo acessível para manutenção, descarga e limpeza por duas tampas de acesso superficiais, disponíveis e protegidas à superfície. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal (Reboriça).	Parâmetros Quantitativos: ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR-Modelo A)		 Figura 1.1 – Fossa pré-fabricada que serve o estaleiro ACE/IBD.	N.A. (encaminhamento): Abr'17 – 10 m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 10 m³
Frentes de Obra	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	As principais frentes de trabalho fixas encontram-se servidas por WC's Químicos. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.	 Figura 1.2 – WC Químico junto à Portaria Daivões ME / Escombreira 31B.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
Betões	N.A.	N.A.	Industrial	Serve todas as frentes onde se verifica a realização de betonagens, sendo o betão fornecido por autobetoneira, bem como as frentes onde se procede à injeção de caldas de cimento (lavagem de equipamentos associados à mistura). As bacias de deposição específicas resultam da necessidade de proceder à lavagem das caleiras das autobetoneiras e dos equipamentos que encaminham / aplicam / produzem o betão. As bacias decantação definitivas localizadas junto ao Estaleiro ACE/IBD servem a Central de Betão Auxiliar, tanto para a receção das águas de lavagem da misturadora como ponto de lavagem das caleiras das autobetoneiras e autobombas. / As bacias de lavagem de betões são locais selecionados para o acondicionamento dos efluentes resultantes da lavagem e funcionam como meio filtrante (forradas a geotêxtil) e ponto único de infiltração, retendo as partículas sólidas e permitindo a infiltração das águas. São bacias / depressões devidamente balizadas e assinaladas, em áreas afastadas de recursos hídricos, selecionadas para evitar a disseminação das lavagens e a contaminação generalizada do solo e dos recursos hídricos, concentrando em poucos locais a gestão da lavagem dos equipamentos e dos resíduos resultantes. No caso das bacias de decantação definitivas da Central de Betão Auxiliar, estas permitem a decantação de sólidos suspensos por ação gravítica, clarificando assim o efluente resultante. Estas bacias de lavagem / decantação estão compartimentadas (as 3 bacias somam um volume útil de cerca 100 m³), sendo os efluentes brutos encaminhados para uma primeira bacia de decantação. Com a função de separar eventuais óleos, as passagens de água serão asseguradas através de tubos em U invertido para uma maior eficiência na retenção de óleos. A fração líquida e clarificada é recolhida por cisterna e encaminhada para a ETAL existente na boca de Saída do Túnel Provisório (descrita no ponto seguinte).	N.A.		 Figura 1.3 – Bacia de lavagem junto ao C21-A.  Figura 1.4 – Bacias de decantação definitivas da Central de Betão Auxiliar.	N.A. (procede-se ao encaminhamento dos restos de betão e do geotêxtil contaminado com resíduos de betão para operador licenciado – GARCD; procede-se ao encaminhamento do efluente industrial clarificado das bacias de decantação da Central de Betão Auxiliar para a ETAL via cisterna)

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
PV02	Rio Tâmega (ME) M: 594817,54 P: 4597634,51	L005544/2017.R H3 (28/04/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de execução do revestimento interior (betão armado) e escavação na Boca de Entrada do Túnel de Desvio Provisório, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação da ETAL. Recebe, igualmente, os efluentes clarificados resultantes da plataforma da Central de Betão Auxiliar (conforme indicado no ponto anterior). / A ETAL (Estação de Tratamento de Águas e Lamas) situada junto à boca de saída do Túnel de Desvio Provisório é constituída (1.ª fase) pelos tanques de decantação (três bacias de dimensões 5,0 x 4,0 x 2,5 m cada uma, com ligações em cantos opostos para garantir maior tempo de residência do efluente e com mangas absorventes para retenção de óleos). Após esta decantação primária, (2.ª fase) procede-se à bombagem do efluente final para dois decantadores com introdução de um floculante para aglomerar as partículas de menor dimensão (decantação com recurso a floculante). As águas clarificadas e livres de sólidos ficam na parte alta do decantador e são encaminhadas para o reservatório final. As lamas formadas, devido à sua maior densidade, depositam-se no fundo cónico dos decantadores (fabricados em aço, de 3,5 m de diâmetro e 7,0 m de altura, equipados com sistema interior para tranquilização das lamas, cone de evacuação, canal de saída com electroválvula) e passam por gravidade para um depósito de lamas (fabricado em poliéster reforçado com fibra de vidro, de secção circular, com 2,0 m de diâmetro e 1,5 m de altura, equipado com um sistema de medição de nível para automatização da bombagem de alimentação) que alimentam de forma constante o filtro prensa. (3.ª fase) As lamas espessadas com elevado grau de humidade passam pelo sistema de filtragem, composto por uma bomba pneumática de dupla membrana em neoprene, e corpo em ferro fundido constituído por um filtro prensa, com 50 placas e telas filtrantes de 1.000 x 1.000 mm. Após prensagem das lamas, efetua-se a descarga das placas, para posterior encaminhamento, de acordo com a caracterização laboratorial das lamas resultantes. (4.ª fase) As águas provenientes dos decantadores (resultantes da 2.ª fase) são encaminhadas para um reservatório para ajuste do pH da água, através de adição controlada de corretor (ácido sulfúrico a 50%). (5.ª fase) As águas limpas saem por uma tubagem na parte superior do tanque e é encaminhada para a descarga no local autorizado e foi instalado um sistema de monitorização de caudal. Foi executada uma caixa de recolha de amostras de efluente tratado de forma a controlar a eficiência do tratamento e a assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.	Parâmetros Qualitativos: IBERDROLA (amostragem de acordo com licença: + lamas resultantes; Parâmetros Quantitativos: ACE (contador, via registo mensal)	 	  	Abr'17 – 1612 m³ Mai'17 – 1868 m³ Jun'17 – 1016 m³

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA REJEIÇÃO DE EFLUENTES – PONTOS DE DESCARGA / ÓRGÃOS RECETORES	PERÍODO: abril a junho de 2017
--	--	---------------------------------------

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE DAIVÕES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
PV19	Rio Tâmega (ME) M: 594665,09 P: 4597475,60	L005896/2017.R H3 (08/05/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se encontra em utilização na presente fase dos trabalhos.	N.A.		N.A.	N.A.
PV20	Rio Tâmega (MD) M: 594629,88 P: 4597468,74	L005897/2017.R H3 (08/05/2022) Titular: IBERDROLA	Industrial	Não se encontra em utilização na presente fase dos trabalhos.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

TABELA 2 – EMPREITADAS DO AH GOUVÃES

FORNECIMENTO E MONTAGEM DA CONDUTA FORÇADA DE AH GOUVÃES / Entidade Executante: ANDRITZ								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro e Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitário	As águas residuais produzidas em obra, no período objecto do corrente reporte, resultam unicamente dos efluentes gerados pelos 5 WC´s químicos existentes. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A. (guias de limpeza)	N.A.	 Figura 2.1 – WC Químico situado no Estaleiro Provisório da Entidade Executante.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)

CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro do Túnel de Acesso à Central</i>	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios do estaleiro ACE / IBERDROLA foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE / IBERDROLA consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	<u>Quantitativa:</u> ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.1 – Fossa estanque que serve o estaleiro.	Abr'17– 25 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro do bifurcador superior</i>	N.A.	Doméstica	Para depósito das águas residuais domésticas geradas no local de toma de refeições do ACE foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. Neste estaleiro as águas residuais sanitárias estão apenas contidas nos WCs químicos. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com uma abertura de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	<u>Quantitativa:</u> ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.2 – Fossa estanque no estaleiro.	Abr'17– 25 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.

CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro do Túnel de Acesso à Central</i>	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios do estaleiro ACE / IBERDROLA foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE / IBERDROLA consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.1 – Fossa estanque que serve o estaleiro.	Abr'17– 25 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro do bifurcador superior</i>	N.A.	Doméstica	Para depósito das águas residuais domésticas geradas no local de toma de refeições do ACE foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. Neste estaleiro as águas residuais sanitárias estão apenas contidas nos WCs químicos. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com uma abertura de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.2 – Fossa estanque no estaleiro.	Abr'17– 25 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.
			Industrial	Efluentes gerados na plataforma industrial do estaleiro, designadamente águas resultantes da lavagem do espaço e de meios mecânicos, bem como de águas pluviais encaminhadas para o Sistema de Tratamento implementado neste estaleiro com ligação ao Sistema de Tratamento (separador de hidrocarbonetos), para encaminhamento do efluente. Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea dos Túneis, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação. / Sistema de Tratamento de Efluentes Industriais provenientes do estaleiro consiste numa caixa de visita inicial, reencaminhando os efluentes para um separador de hidrocarbonetos, que descarrega o efluente no 1º tanque do sistema de decantação que é constituído por duas bacias de decantação de 20m³ e uma terceira bacia de 6m³. Esta terceira bacia possui uma marcação de nível máximo que caso seja atingida implicará a paragem imediata da bombagem de água. Está ainda depositada no interior de uma bacia de contenção de emergência de 7,5m³ construída em alvenaria. O efluente será recolhido utilizando um joper e transportado para o Estaleiro da Boca do Túnel onde será descarregado na 1ª bacia de sedimentação da ETAL ali localizada para que sofram o devido tratamento. O processo de tratamento da ETAL encontra-se descrito abaixo.	Uma vez que o efluente é transportado para os tanques da ETAL, não é efectuado qualquer tipo de autocontrolo.		 Figura 2.3 – Sistema de decantação e armazenamento de efluente instalado no estaleiro.	Nota: O volume descarregado apresenta-se no ponto PV01 uma vez que o efluente produzido é transportado para a ETAL.

CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro da boca norte</i>	N.A.	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea dos Túneis, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação. / Sistema de Tratamento de Efluentes Industriais provenientes do estaleiro consiste num tanque de recepção de efluentes que bomba o efluente para o sistema de decantação que é constituído por uma bacia metálica de 20 m³, seguida de uma de 6 m³ e de um tanque em alvenaria com aproximadamente 60 m³ de capacidade. Quando o nível deste último tanque estiver próximo do máximo (nível dos 85%), O efluente será recolhido utilizando um joper e transportado para o Estaleiro da Boca do Túnel onde será descarregado na 1ª bacia de sedimentação da ETAL ali localizada para que sofram o devido tratamento. O processo de tratamento da ETAL encontra-se descrito abaixo.	Uma vez que o efluente é transportado para os tanques da ETAL, não é efectuado qualquer tipo autocontrolo a este ponto, contudo há controlo quantitativo e qualitativo do efluente final após o tratamento da ETAL.		 Figura 2.4 – Sistema de decantação e armazenamento de efluente instalado no estaleiro.	Nota: O volume descarregado apresenta-se no ponto PV01 uma vez que o efluente produzido é transportado para a ETAL.
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro do poço de cabos</i>	N.A.	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea com raiseboring. / Sistema de Reutilização de Efluentes Industriais provenientes da furação do poço consiste em 5 caçambas, uma de 16m³, duas de 9m³ e duas de 6m³. Desta forma, as águas serão encaminhadas para um sistema de recirculação. Este sistema visa o reaproveitamento a 100% destas águas com o objectivo de maximizar a decantação antes da recirculação no processo construtivo. O efluente sobrannte no final da furação foi recolhido utilizando um joper e transportado para o Estaleiro da Boca do Túnel onde foi descarregado na 1ª bacia de sedimentação da ETAL ali localizada para que sofra o devido tratamento. O processo de tratamento da ETAL encontra-se descrito abaixo.	Uma vez que o efluente final foi transportado para os tanques da ETAL, não foi efectuado qualquer tipo de autocontrolo a este ponto, contudo há controlo quantitativo e qualitativo do efluente final após o tratamento da ETAL.		 Figura 2.5 – Sistema de decantação e armazenamento de efluente instalado no estaleiro.	Nota: O volume descarregado apresenta-se no ponto PV01 uma vez que o efluente produzido é transportado para a ETAL.
<i>Frentes de Obra</i>	Diversas frentes de trabalho e estaleiro	N.A.	Doméstica / Sanitário	Sanitários Portáteis espalhados ao longo das diversas frentes de trabalho e estaleiros. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A. (guias de limpeza)	N.A.	 Figura 2.6 – WC Químico situado no estaleiro.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro central</i>	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios do estaleiro ACE / IBERDROLA foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro ACE / IBERDROLA consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	Quantitativa: ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.7 – Fossa séptica estanque enterrada perto das intalações	Abr’17– 25 m³ Mai’17– 0 m³ Jun’17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.

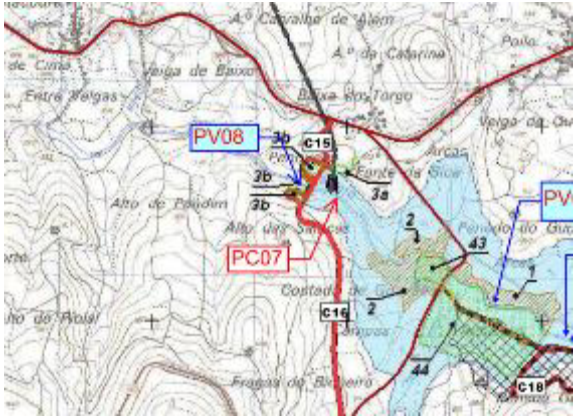
CENTRAL, ASPIRAÇÃO E FORÇADA ABAIXO DA COTA 800M DO AH GOUVÃES / Entidade Executante: FERROVIAL / MSF, ACE								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro IBD Srª da Guia</i>	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios do estaleiro IBERDROLA foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro IBERDROLA consiste num contentor pré-fabricado em PEAD, com uma abertura de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Ribeira de Pena para ETAR Municipal.	<u>Quantitativa</u> : ACE (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		 Figura 2.8 – Fossa estanque que serve o estaleiro.	Abr'17– 25 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 10 m³ Nota: o volume de encaminhamento é comum a todas as fossas estanques existentes na empreitada da Central, aspiração e forçada abaixo da cota de 800m do AH de Gouvães.
<i>PV01</i>	Rio Tâmega (ME) M: 602285,77 P: 4600113,96	L000243.2015.RH3 (14/01/2017, em renovação) Titular: IBERDROLA	Industrial	Efluentes gerados na plataforma industrial do estaleiro, designadamente águas resultantes da lavagem do espaço e de meios mecânicos, bem como de águas pluviais encaminhadas para o Sistema de Tratamento implementado neste estaleiro. Bacia de retenção do Parque de Substâncias Químicas e Parque de Resíduos Perigosos com ligação ao Sistema de Tratamento (desarenador e separador de hidrocarbonetos), para encaminhamento do efluente. Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea dos Túneis, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação da ETAL. / Sistema de Tratamento de Efluentes Industriais provenientes do estaleiro consiste numa caixa de visita inicial, ligando ao desarenador que por sua vez reencaminha os efluentes para um separador de hidrocarbonetos, que descarrega o efluente no 1º tanque da ETAL. A ETAL (Estação de Tratamento de Águas e Lamas) situada junto à saída do Túnel é constituída (1.ª fase) por um tanque de recepção de efluentes que bomba o efluente para os tanques de decantação (um tanque inicial mais um segundo tanque com três bacias. Após esta decantação primária, (2.ª fase) procede-se à bombagem do efluente final para o decantador com introdução de um floculante para aglomerar as partículas de menor dimensão (decantação com recurso a floculante). As águas clarificadas e livres de sólidos ficam na parte alta do decantador e são encaminhadas para o reservatório final. As lamas formadas, devido à sua maior densidade, depositam-se no fundo cónico do decantador (equipado com sistema interior para tranquilização das lamas, cone de evacuação, canal de saída com electroválvula) e passam para um depósito de lamas que alimentam de forma constante o filtro prensa. (3.ª fase) As lamas espessadas com elevado grau de humidade passam pelo sistema de filtragem, composto por uma bomba pneumática de dupla membrana em neoprene, e corpo em ferro fundido constituído por um filtro prensa, com 25 placas e telas filtrantes de 630 x 630mm. Após prensagem das lamas, efetua-se a descarga das placas, para posterior encaminhamento, de acordo com a caracterização laboratorial das lamas resultantes. (4.ª fase) As águas provenientes dos decantadores (resultantes da 2.ª fase) são encaminhadas para um reservatório para ajuste do pH da água, através de adição controlada de corretor (ácido clorídrico a 33%). (5.ª fase) As águas limpas saem por uma tubagem na parte superior do tanque e são encaminhadas para a caixa de saída da descarga no local autorizado tendo sido instalado um sistema de monitorização de caudal. Esta caixa de saída servirá também para a recolha de amostras de efluente tratado de forma a controlar a eficiência do tratamento e a assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.	<u>Qualitativa</u> : IBD (amostragem mensal de acordo com licença) + lamas resultantes; <u>Quantitativa</u> : ACE (contador, via registo mensal)		 Figura 2.9 – Caixa de visita para descarga do efluente tratado pela ETAL.	Abr'17 –1868 m³ Mai'17 – 2284 m³ Jun'17 – 2298 m³
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Instalada uma bacia/vala para a lavagem das calhas das autobetoneiras que transportam o betão pronto aplicado nas estruturas de betão armado em obra. / A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras tem por finalidade evitar a contaminação do meio envolvente; trata-se duma depressão feita no solo revestida com manta geotêxtil, devidamente delimitada e identificada. A manta geotêxtil permite a retenção de partículas sólidas que são depois encaminhadas para destino final adequado. A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras foi implantada num ponto afastado das linhas de água existentes.	N.A.	N.A.	 Figura 2.10 – Vala de lavagem das calhas	N.A. (irá proceder-se ao encaminhamento para operador licenciado – GARCD)

das autobetoneiras em uso.

PEDREIRA DE GOUVÃES / Entidade Executante: DST								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Para depósito das águas residuais domésticas no estaleiro provisório foi instalada uma fossa estanque pré-fabricada. / A fossa estanque implantada no estaleiro consiste num contentor cilíndrico, pré-fabricado em PEAD com capacidade para 3 m³, com respiradouro e duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. A estrutura está enterrada mas acessível para manutenção, descarga e limpeza por duas tampas de acesso superficiais amovíveis.	Parâmetros Quantitativos: DST (cubagem cisterna e n.º cargas, via GAR-Modelo A)	N.A.	 Figura 2.8 – Limpeza da fossa estanque que serve o estaleiro.	N.A. (encaminhamento): Abr’17 – 0 m³ Mai’17 – 0 m³ Jun’17 – 3 m³
<i>Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Nas frentes de trabalho estão disponíveis por sanitários químicos móveis. / Os Sanitários Portáteis são geridos pela empresa que os forneceu, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.	 Figura 2.9 – Reforço de sanitários químicos disponíveis na frente de obra.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Instalada uma bacia/vala para a lavagem das calhas das autobetoneiras que transportam o betão pronto aplicado nas estruturas de betão armado em obra. / A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras tem por finalidade evitar a contaminação do meio envolvente; trata-se duma depressão feita no solo revestida com manta geotêxtil, devidamente delimitada e identificada. A manta geotêxtil permite a retenção de partículas sólidas que são depois encaminhadas para destino final adequado. A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras foi implantada num ponto afastado das linhas de água existentes.	N.A.	N.A.	 Figura 2.10 – Utilização adequada da vala de lavagem da calha da autobetoneira após betonagem.	N.A. (irá proceder-se ao encaminhamento para operador licenciado – GARCD)

CONSTRUÇÃO DOS ESCRITÓRIOS, ARMAZÉM E INSTALAÇÕES DA IBERDROLA / Entidade Executante: COSTA & CARREIRA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro e Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	As principais frentes de trabalho fixas encontram-se servidas por Nas frentes de trabalho estão disponíveis por sanitários químicos móveis. / Os Sanitários Portáteis são geridos pela empresa que os forneceu, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.	 Figura 2.11 – Limpeza de WC Químico na frente de obra.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Instalada uma bacia/vala para a lavagem das calhas das autobetoneiras que transportam o betão pronto aplicado nas estruturas de betão armado em obra. / A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras tem por finalidade evitar a contaminação do meio envolvente; trata-se duma depressão feita no solo revestida com manta geotêxtil, devidamente delimitada e identificada. A manta geotêxtil permite a retenção de partículas sólidas que são depois encaminhadas para destino final adequado. A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras foi implantada num ponto afastado das linhas de água existentes.	N.A.	N.A.	 Figura 2.12 – Vala de lavagem das	N.A. (irá proceder-se ao encaminhamento para operador licenciado – GARCD)

calhas das autobetoneiras.

TÚNEL DE ADUÇÃO, CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO E TOMADA À COTA 800M DO AH DE GOUVÃES / Entidade Executante: MOTA-ENGIL / ACCIONA / EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Frentes de Obra e Estaleiro</i>	Diversas frentes de trabalho e estaleiros	N.A.	Doméstico / Sanitário	Sanitários Portáteis espalhados ao longo das diversas frentes de trabalho e estaleiros. / Encaminhamento através de empresa especializada.	N.A. (guias de limpeza)	N.A.	 Figura 2.13 – WC Químico disponível na frente de obra.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Instalada uma bacia/vala para a lavagem das calhas das autobetoneiras que transportam o betão pronto aplicado nas estruturas de betão armado em obra. / A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras tem por finalidade evitar a contaminação do meio envolvente; trata-se duma depressão feita no solo revestida com manta geotêxtil, devidamente delimitada e identificada. A manta geotêxtil permite a retenção de partículas sólidas que são depois encaminhadas para destino final adequado. A bacia de lavagem das calhas das autobetoneiras foi implantada num ponto afastado das linhas de água existentes.	N.A.	N.A.	 Figura 2.16 – Vala de lavagem das calhas das autobetoneiras em uso.	N.A. (irá proceder-se ao encaminhamento para operador licenciado – GARCD)
<i>PV08</i>	Rio Louredo(MD) lat: 41.49315 lon:7.72886	L005895.2017.RH3 Titular: IBERDROLA	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea do Túnel, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação da ETARI. / A ETARI (Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais) situada junto à saída do Túnel é constituída (1.ª fase) por um tanque de recepção de efluentes. que bomba o efluente para os tanques de decantação (um tanque inicial mais um segundo tanque com três bacias. Após esta decantação primária, (2.ª fase) procede-se à bombagem do efluente final para o decantador com introdução de um floculante para aglomerar as partículas de menor dimensão (decantação com recurso a floculante). As águas clarificadas e livres de sólidos ficam na parte alta do decantador e são encaminhadas para o reservatório final. As lamas formadas, devido à sua maior densidade, depositam-se no fundo cónico do decantador (equipado com sistema interior para tranquilização das lamas, cone de evacuação, canal de saída com electroválvula) e passam para um depósito de lamas que alimentam de forma constante o filtro prensa. (3.ª fase) As lamas espessadas com elevado grau de humidade passam pelo sistema de filtragem, composto por uma bomba pneumática de dupla membrana em neoprene, e corpo em ferro fundido constituído por um filtro prensa. das lamas, efetua-se a descarga das placas, para posterior encaminhamento, de acordo com a caracterização laboratorial das lamas resultantes. (4.ª fase), As águas provenientes dos decantadores (resultantes da 2.ª fase) são encaminhadas para um reservatório para ajuste do pH da água, através de adição controlada de corretor (ácido clorídrico a 33%). (5.ª fase) As águas limpas saem por uma tubagem na parte superior do tanque e são encaminhadas para a caixa de saída da descarga no local autorizado tendo sido instalado um sistema de monitorização de caudal. Esta caixa de saída servirá também para a recolha de amostras de efluente tratado de forma a controlar a eficiência do tratamento e a assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.	Qualitativa: IBD (amostragem mensal de acordo com licença) + lamas resultantes; Quantitativa: ACE (contador, via registo mensal)		 Figura 2.14 – Ponto de descarga do efluente tratado pelo sistema de tratamento.	Abr'17 – 0m³ Mai'17 – 0 m³ Jun'17 – 2846 m³

TÚNEL DE ADUÇÃO, CHAMINÉ DE EQUILÍBRIO E TOMADA À COTA 800M DO AH DE GOUVÃES / Entidade Executante: MOTA-ENGIL / ACCIONA / EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Origem e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
PV11	Rio Louredo(MD) lat: 41.511768 lon:7.737416	L005894.2017.RH3 Titular: IBERDROLA	Industrial	Efluentes gerados no âmbito das atividades de escavação subterrânea do Túnel, sendo diretamente encaminhados para as bacias de decantação da ETARI. / A ETARI (Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais) situada junto à saída do Túnel é constituída (1.ª fase) por um tanque de recepção de efluentes. que bomba o efluente para os tanques de decantação (um tanque inicial mais um segundo tanque com três bacias. Após esta decantação primária, (2.ª fase) procede-se à bombagem do efluente final para o decantador com introdução de um floculante para aglomerar as partículas de menor dimensão (decantação com recurso a floculante). As águas clarificadas e livres de sólidos ficam na parte alta do decantador e são encaminhadas para o reservatório final. As lamas formadas, devido à sua maior densidade, depositam-se no fundo cónico do decantador (equipado com sistema interior para tranquilização das lamas, cone de evacuação, canal de saída com electroválvula) e passam para um depósito de lamas que alimentam de forma constante o filtro prensa. (3.ª fase) As lamas espessadas com elevado grau de humidade passam pelo sistema de filtragem, composto por uma bomba pneumática de dupla membrana em neoprene, e corpo em ferro fundido constituído por um filtro prensa. das lamas, efetua-se a descarga das placas, para posterior encaminhamento, de acordo com a caracterização laboratorial das lamas resultantes. (4.ª fase) As águas provenientes dos decantadores (resultantes da 2.ª fase) são encaminhadas para um reservatório para ajuste do pH da água, através de adição controlada de corretor (ácido clorídrico a 33%). (5.ª fase) As águas limpas saem por uma tubagem na parte superior do tanque e são encaminhadas para a caixa de saída da descarga no local autorizado tendo sido instalado um sistema de monitorização de caudal. Esta caixa de saída servirá também para a recolha de amostras de efluente tratado de forma a controlar a eficiência do tratamento e a assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis.	Qualitativa: IBD (amostragem mensal de acordo com licença) + lamas resultantes; Quantitativa: ACE (contador, via registo mensal)			Abr'17 – 0m³ Mai'17 – 0m³ Jun'17 – 313m³
Estaleiro	Estaleiro Central Social	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios, dormitórios e cantina do estaleiro central social do Consórcio foram instaladas duas fossas sépticas estanques pré-fabricadas. Posteriormente estará prevista a instalação de uma ETAR / As fossas estanques implantadas no estaleiro do Consórcio consistem num contentor pré-fabricado em PEAD, com abertura de acesso para limpeza e verificação das condições. Associado a este sistema de recolha de efluentes encontra-se ainda montado à saída da cantina, um separador de gorduras para tratamento dos efluentes que resultam da laboração dessa estrutura. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar para ETAR Municipal, no caso das fossas estanques. No que se refere ao separador de gorduras, o mesmo será limpo por empresa licenciada.	Quantitativa: Consórcio (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		Abr'17– 0 m³ Mai'17– 65 m³ Jun'17 – 75 m³	

	SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA REJEIÇÃO DE EFLUENTES – PONTOS DE DESCARGA / ÓRGÃOS RECETORES	PERÍODO: abril a junho de 2017
--	--	---------------------------------------

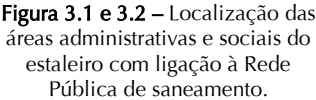
<i>Estaleiro</i>	<i>Estaleiro Ataque Intermédio</i>	N.A.	Doméstica / Sanitário	Para depósito das águas residuais domésticas geradas nos sanitários dos escritórios e copa do estaleiro do ataque intermédio foi instalada uma fossa séptica estanque pré-fabricada. Posteriormente estará prevista a instalação de uma ETAR / A fossa estanque implantada no estaleiro consiste num contentor pré-fabricado, com abertura de acesso para limpeza e verificação das condições. Limpeza periódica e encaminhamento efetuado pela Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar para ETAR Municipal.	<u>Quantitativa:</u> Consórcio (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR)		Abr'17– 0 m³ Mai'17– 0 m³ Jun'17 – 0 m³
------------------	------------------------------------	------	-----------------------	---	--	---	--

Figura 2.16 – Fossa estanque que serve o estaleiro.

LINHAS DE MÉDIA TENSÃO DO SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA / Entidade Executante: CONSÓRCIO PAINHAS/SIEMENS								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	No estaleiro do Consórcio foram instalados 3 sanitários químicos. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.		N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)

Figura 2.17 – WC's químicos que servem o estaleiro.

TABELA 3 – EMPREITADAS DO AH DO ALTO TÂMEGA

ACESSOS AO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO ALTO TÂMEGA / Entidade Executante: SOCORPENA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Ligação à rede pública de saneamento básico das instalações administrativas e sociais do estaleiro da SOCORPENA / IBERDROLA, localizadas em dois prédios urbanos sitos em Parada de Monteiros, Vila Pouca de Aguiar. / Os efluentes domésticos estão ligados à rede municipal de saneamento, sendo o tratamento gerido pela entidade responsável pelo Sistema de Tratamento de Águas Residuais.	N.A.			N.A.
<i>Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	As principais frentes de trabalho encontram-se servidas por sanitários químicos. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza / recolha efetuada semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.		N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Serve todas as frentes onde se verifica a realização de betonagens, sendo a provisão de betão pronto efectuada através de autobetoneira. As bacias de deposição específicas resultam da necessidade de proceder à lavagem das caleiras das autobetoneiras e dos equipamentos que encaminham / aplicam o betão. / As bacias de lavagem de betões são locais selecionados para o acondicionamento dos efluentes resultantes da lavagem e funcionam como meio filtrante (forradas a geotêxtil) e ponto único de infiltração, retendo as partículas sólidas e permitindo a infiltração das águas. Tratam-se de bacias / depressões devidamente balizadas e assinaladas, em áreas afastadas de recursos hídricos, selecionadas para evitar a disseminação das lavagens e a contaminação generalizada do solo e dos recursos hídricos, concentrando em poucos locais a gestão da lavagem dos equipamentos e dos resíduos resultantes.	N.A.	N.A.		N.A. (procede-se ao encaminhamento para operador licenciado - GARCD)

BARRAGEM, CENTRAL E DESVIO DO RIO DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO ALTO TÂMEGA / Entidade Executante: MOTA-ENGIL /ACCIONA /EDIVISA								
NOME (Código)	LOCALIZAÇÃO (Destino e Coordenadas WGS84)	LICENÇA APA ASSOCIADA E CADUCIDADE	UTILIZAÇÃO	PLATAFORMAS E ATIVIDADES QUE SERVE / SISTEMAS DE TRATAMENTO	PROGRAMA DE AUTOCONTROLO	PLANTAS	REGISTO FOTOGRÁFICO	VOLUME MENSAL DESCARREGADO (m³)
<i>Estaleiro TDR</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	Para depósito das águas residuais domésticas no estaleiro foi instalada uma fossa estanque pré-fabricada. / Fossa estanque implantada no estaleiro consiste num contentor cilíndrico, pré-fabricado em PEAD com capacidade para 10 m³, com respiradouro e duas aberturas de acesso para limpeza e verificação das condições. O equipamento está à superfície, sendo acessível para manutenção, descarga e limpeza por duas tampas de acesso superficiais, disponíveis e protegidas à superfície.	<u>Parâmetros</u> <u>Quantitativos:</u> (cubicagem cisterna e n.º cargas, via GAR-Modelo A)	N.A.	 Figura 3.5 – Fossa estanque presente no estaleiro do túnel de desvio provisório do rio	N.A.
<i>Frentes de Obra</i>	N.A.	N.A.	Doméstica / Sanitária	As principais frentes de trabalho encontram-se servidas por sanitários químicos. / Os Sanitários Portáteis são geridos por uma empresa / operador da especialidade, sendo a limpeza e recolha efetuadas semanalmente, procedendo-se ao encaminhamento das águas residuais para o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (TRATAVE).	N.A.	N.A.	 Figura 3.6 – WC Químico no estaleiro do TDR.	N.A. (guias que atestam realização da limpeza sem indicação de volume)
<i>Betões</i>	N.A.	N.A.	Industrial	Serve todas as frentes onde se verifica a realização de betonagens, sendo a provisão de betão pronto efectuada através de autobetoneira. As bacias de deposição específicas resultam da necessidade de proceder à lavagem das caleiras das autobetoneiras e dos equipamentos que encaminham / aplicam o betão. / As bacias de lavagem de betões são locais seleccionados para o acondicionamento dos efluentes resultantes da lavagem e funcionam como meio filtrante (forradas a geotêxtil) e ponto único de infiltração, retendo as partículas sólidas e permitindo a infiltração das águas. Tratam-se de bacias / depressões devidamente balizadas e assinaladas, em áreas afastadas de recursos hídricos, seleccionadas para evitar a disseminação das lavagens e a contaminação generalizada do solo e dos recursos hídricos, concentrando em poucos locais a gestão da lavagem dos equipamentos e dos resíduos resultantes.	N.A.	N.A.	 Figura 3.7 – Bacia de lavagem no estaleiro do túnel de desvio do rio	N.A. (procede-se ao encaminhamento para operador licenciado - GARCD)

Linha:	L005546.2017.RHS
Designação:	PV01
Validade até:	28-04-22

PV01															
DADOS GERAIS				PARÂMETROS MONITORIZADOS											
Tipo de amostragem	Campanha	Data de início da amostragem	Data do término da amostragem	Amostragem	pH (E de Sensores)	CO2 mg CO2/l	CR05 mg CO2/l	SST mg/l	Óleos Minerais mg/l	Aceto Total mg P/l	Fáctores Total mg P/l	Nitratos mg NO3/l	Nitratos mg NO3/l	Aceto Kjeldahl mg N/l	Observações / Notas
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Out.15	20-10-2015 15:00	21-10-2015 15:00	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	11,8	86	24	<10 (L.Q.)	<1(L.Q.)	2	<1(L.Q.)	0,8	<5(L.Q.)	<1(L.Q.)	Valor de pH acima do VLE; restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Nov.15	03-12-2015 14:30	04-12-2015 14:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	8,7	62	14	29	<1(L.Q.)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença; Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no Anexo XVIII do 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Dez.15	21-12-2015 10:30	22-12-2015 10:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	10,2	<5 (L.Q.)	<14 (L.Q.)	26	1	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de pH acima do VLE; restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jan.16	18-01-2016 10:30	19-01-2016 10:30	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,4	<30 (L.Q.)	<14 (L.Q.)	32	3	6	<1(L.Q.)	0,2	24	<1(L.Q.)	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença; Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no Anexo XVIII do 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Feb.16	15-02-2016 10:30	16-02-2016 10:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	7,0	<30 (L.Q.)	<14 (L.Q.)	12	2	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença; Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no Anexo XVIII do 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Mar.16	22-03-2016 12:30	23-03-2016 12:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	11,4	150	<14 (L.Q.)	490	4	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de pH e SST acima do VLE e valor de CO2 igual ao VLE; restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Abr.16	21-04-2016 10:30	22-04-2016 10:30	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,5	<30 (L.Q.)	<14 (L.Q.)	<10 (L.Q.)	2	2	<1(L.Q.)	0,1	6	<1(L.Q.)	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença; Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no Anexo XVIII do 236/98
Amostragem Pontual	Maio.16	25-05-2016 15:30	25-05-2016 15:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	6,7	<30 (L.Q.)	18	140	0,23	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de SST acima do VLE; restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jun.16	20-06-2016 10:30	21-06-2016 10:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	8,7	<30 (L.Q.)	18	52	0,13	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença; Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no Anexo XVIII do 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jul.16	22-07-2016 10:30	23-07-2016 10:30	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	5,5	<30 (L.Q.)	<14 (L.Q.)	99	0,74	1,5	<1(L.Q.)	0,156	0,82	1,3	Valor de SST acima do VLE e valor de pH inferior ao VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98. No entanto, o valor médio diário de pH poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Ago.16	16-08-2016 10:30	17-08-2016 10:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	2,7	86	23	350	1,04	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de SST acima do VLE e valor de pH inferior ao VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98. No entanto, o valor médio diário de pH poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Set.16	19-09-2016 14:30	20-09-2016 14:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	11,5	53	38	240	<0,1(L.Q.)	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de SST acima do VLE e valor de pH inferior ao VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98. No entanto, o valor médio diário de pH poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Out.16	10-10-2016 10:30	11-10-2016 10:30	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	8,3	36	16	47	0,13	51,4	<1(L.Q.)	7,020	165,0	12,0	São cumpridos todos os limites legais definidos na licença de descarga. No que se refere aos VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98, não são cumpridos os limites para os parâmetros Aceto total e Nitratos.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Nov.16	14-11-2016 10:30	15-11-2016 10:30	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH e óleos minerais)	6,8	78	<14 (L.Q.)	320	3,2	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de SST acima do VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Dez.16	13-12-2016 13:00	14-12-2016 13:00	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais)	10,8	30	18	210	0,69	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de pH e SST acima do VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jan.17	17-01-2017 13:00	18-01-2017 13:00	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	11,8	32	<14 (L.Q.)	<10 (L.Q.)	0,09	44,3	<1(L.Q.)	6,890	124,0	14,1	São cumpridos todos os limites legais definidos na licença de descarga, com exceção do PH. No que se refere aos VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98, não são cumpridos os limites para os parâmetros Aceto total e Nitratos.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Feb.17	14-02-2017 13:00	15-02-2017 13:00	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais)	6,2	83	36	120	0,71	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Valor de SST acima do VLE, os restantes parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Mar.17	14-03-2017 10:50	15-03-2017 10:50	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais)	6,8	35	22	17	0,09	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Abr.17	18-04-2017 13:00	19-04-2017 13:00	Parâmetros trimestrais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,8	<30 (L.Q.)	18	31	0,14	60,0	<1(L.Q.)	7,420	159,0	11,4	São cumpridos todos os limites legais definidos na licença de descarga. No que se refere aos VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98, não são cumpridos os limites para os parâmetros Aceto total e Nitratos.
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Maio.17	16-05-2017 10:50	17-05-2017 10:50	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais)	5,6	<30 (L.Q.)	16	27	0,41	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos no anexo XVIII do DL 236/98, com exceção do pH que se encontra ligeiramente abaixo do VLE definido no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jun.17	13-06-2017 10:50	14-06-2017 10:50	Parâmetros mensais (CO2, CR05, SST, pH, óleos minerais)	6,9	48	20	46	0,17	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e no anexo XVIII do DL 236/98

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
Parâmetros	Unidades	Valores permitidos na licença - ANS	Decreto lei n.º 236/98 Anexo XVIII	
		VLE	VLE ¹⁾	
pH	Escala de Sensores	6-9	6,0-9,0 ²⁾	
CO2	mg CO2/l	150	150	
CR05	mg CO2/l	40	40	
SST	mg/l	60	60	
Óleos minerais	mg/l	15	15	
Fáctores Total	mg P/l	-	10	
Aceto Total	mg N /l	-	15	
Nitratos	mg NO2 /l	-	-	
Nitratos	mg NO3 /l	-	50	
Aceto Kjeldahl	mg N/l	-	-	

1) VLE – valor limite de emissão, entendido como média mensal, definida como média aritmética das médias diárias referentes aos dias de laboração de um mês, que são dias em condições;

2) valor diário, determinado com base numa amostra representativa da água residual descarregada durante um período de tempo e quatro horas, não poderá exceder o dobro do valor médio mensal;

3) amostra num período de vinte e quatro horas deverá ser composta tendo em atenção o regime de descarga das águas residuais produzidas;

4) O valor médio diário poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0

Licença:	L005544.2017.RH3
Denominação:	PV02
Validade até:	28-04-17

PV02															
DADOS GERAIS					PARÂMETROS MONITORIZADOS										Observações / Notas
Tipo de amostragem	Campanha	Data de início da amostragem	Data do término da amostragem	Amostragem	pH (E.de Sorenson)	CQO mg O2/l	CBOS mg O2/l	SST mg /l	Óleos Minerais mg /l	Azoto Total mg N/l	Fósforo Total mg P /l	Nitritos mg NO2/l	Nitratos mg NO3/l	Azoto Kjeldahl mg N/l	
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Nov.16	29-11-2016 13:00	30-11-2016 13:00	Parâmetros trimestrais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais, N e P)	9,5	41	<14 (L.Q)	81	0,15	114	<1(L.Q.)	4,3	375	28,6	-Valor de pH e SST acima do VLE definido na licença; - No que se refere aos VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98, não são cumpridos os limites para os parâmetros: PH; SST; Azoto total e Nitratos
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Dez.16	13-12-2016 13:00	14-12-2016 13:00	Parâmetros mensais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais)	4,1	63	24	29	<0,05 LQ	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença, exceto o pH;
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jan.17	17-01-2017 13:00	18-01-2017 13:00	Parâmetros mensais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais)	6,8	44	15	27	0,4	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Mar.17	14-03-2017 11:20	15-03-2017 11:20	Parâmetros trimestrais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,5	35	19	<10 (L.Q)	0,5	3	<1(L.Q.)	0,5	4	2,0	¹-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Abr.17	18-04-2017 13:00	19-04-2017 13:00	Parâmetros mensais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais)	5,9	<30 L.Q.	18	<10 L.Q.	0,13	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença, com exceção do PH que se encontra ligeiramente abaixo do VLE
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Mai.17	17-05-2017 13:00	17-05-2017 13:00	Parâmetros mensais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais)	6,7	<30 L.Q.	15	11	0,14	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jun.17	13-06-2017 11:20	14-06-2017 11:20	Parâmetros trimestrais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,7	38	24	21	1,3	1	<1(L.Q.)	0,07	3	0,5	¹-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Parâmetros	Unidades	Valores definidos na licença - ARH	Decreto-lei n.º 236/98 Anexo XVIII
		VLE	VLE ⁽¹⁾
pH	Escala de Sorenson	6-9	6,0 -9,0 ⁽²⁾
CQO	mg O2/l	150	150
CBOS	mg O2/l	40	40
SST	mg/L	60	60
óleos minerais	mg/L	-	15
Fósforo Total	mg P/L	-	10
Azoto Total	mg N /L	-	15
Nitritos	mg NO2 /L	-	-
Nitratos	mg NO3 /L	-	50
Azoto Kjeldahl	mg N/L	-	-

(1) VLE — valor limite de emissão, entendido como média mensal, definida como média aritmética das médias diárias referentes aos dias de laboração de um mês, que não deve ser excedido.
O valor diário, determinado com base numa amostra representativa da água residual descarregada durante um período de vinte e quatro horas, não poderá exceder o dobro do valor médio mensal
(a amostra num período de vinte e quatro horas deverá ser composta tendo em atenção o regime de descarga das águas residuais produzidas).

(2) O valor médio diário poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0

Licença:	L005895.2017.RH3
Denominação:	PV08
Validade até:	08-05-17

PV08

DADOS GERAIS					PARÂMETROS MONITORIZADOS										Observações / Notas
Tipo de amostragem	Campanha	Data de início da amostragem	Data do término da amostragem	Amostragem	pH (E.de Sorenson)	CQO mg O2/l	CBOS mg O2/l	SST mg /l	Óleos Minerais mg /l	Azoto Total mg N/l	Fósforo Total mg P /l	Nitritos mg NO2/l	Nitratos mg NO3/l	Azoto Kjeldahl mg N/l	
Composta - período de 24 horas, com intervalos máximos de 1 hora	Jun.17 (composta)	13/06/2017 15:00	14/06/2017 15:00	Parâmetros trimestrais (CQO, CBOS, SST, pH, óleos minerais, N e P)	6,5	34	22	18	<0,2 LQ	6	<1(L.Q.)	0,2	18	2	-Todos os parâmetros cumprem os valores legais definidos na licença e VLE definidos no anexo XVIII do DL 236/98

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Parâmetros	Unidades	Valores definidos na licença - ARH	Decreto-lei n.º 236/98 Anexo XVIII
		VLE	VLE ⁽¹⁾
pH	Escala de Sorenson	6-9	6,0 -9,0 ⁽²⁾
CQO	mg O2/l	150	150
CBOS	mg O2/l	40	40
SST	mg/L	60	60
óleos minerais	mg/L	-	15
Fósforo Total	mg P/L	-	10
Azoto Total	mg N /L	-	15
Nitritos	mg NO2 /L	-	-
Nitratos	mg NO3 /L	-	50
Azoto Kjeldahl	mg N/L	-	-

(1) VLE — valor limite de emissão, entendido como média mensal, definida como média aritmética das médias diárias referentes aos dias de laboração de um mês, que não deve ser excedido.
O valor diário, determinado com base numa amostra representativa da água residual descarregada durante um período de vinte e quatro horas, não poderá exceder o dobro do valor médio mensal
(a amostra num período de vinte e quatro horas deverá ser composta tendo em atenção o regime de descarga das águas residuais produzidas).

(2) O valor médio diário poderá, no máximo, estar compreendido no intervalo 5,0-10,0